



LUIZ CARLOS PRESTES

Atendendo a numerosos pedidos de leitores e em face da extraordinária importância desse documento político, reproduzimos a entrevista que o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, concedeu aos órgãos da IMPRENSA POPULAR e já por nós publicada na edição de sexta-feira última.

É a seguinte a entrevista do Cavaleiro da Esperança:

PERGUNTA — Desejariamos conhecer sua opinião sobre a atual campanha eleitoral pela sucessão presidencial.

RESPOSTA — Apesar dos numerosos candidatos já apresentados como concorrentes ao pleito presidencial e do tempo bem limitado que nos separa de 3 de outubro, tudo indica que as grandes massas populares ainda não foram mobilizadas para a luta eleitoral. É evidente que não confiam nas palavras e promessas dos candidatos. Isto não significa, no entanto, que as grandes massas populares não se interessem pelo problema sucessório. O descontentamento cresce no país inteiro e é cada dia maior o número de pessoas que almeja por uma mudança na atual situação política, pela substituição do governo de 24 de agosto, pela eleição à Presidência da República de um homem que não se preste ao repugnante papel de sr. Café Filho, de serviço e boneco das forças reacionárias e dos monopólios norte-americanos. As massas não querem a eleição de um reacionário e isto está claramente expresso na grande repercussão da idéia lançada pelo Partido Comunista de um candidato independente, a qual contou com o pronunciamento favorável de inúmeras personalidades políticas e determinou o surgimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista, idéia que não chegou a concretizar-se devido em boa parte à posição tomada pela Convenção Nacional do P.T.B. Os candidatos, por sua vez, limitaram-se até agora a declarações gerais, ainda não foram capazes de fazer pronunciamentos claros sobre os problemas mais importantes do momento, bem como sobre as questões que mais de perto interessam às grandes massas trabalhadoras. Finalmente, importantes setores da população aguar-

PRESTES FALA À NAÇÃO

“ESTAMOS DISPOSTOS A APOIAR, ENTRE OS CANDIDATOS JÁ INDICADOS, AQUELE EM TORNO DO QUAL FOR POSSÍVEL A ORGANIZAÇÃO DA MAIS AMPLA FRENTE DEMOCRÁTICA EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO”

diam, para tomar posição no pleito sucessório, a palavra esclarecedora do Partido Comunista. É evidente, no entanto, que as forças mais reacionárias tratam de utilizar esta situação de aparente desinteresse das massas pelo pleito sucessório para redobrar seus ataques à democracia, ao sufrágio popular e aos demais direitos do cidadão. Já se fala abertamente em instituir no país um governo de força, que alegam da maneira que lhe parecer melhor a política ditada pelo Departamento de Estado e pela Embaixada norte-americana, política já em plena realização em numerosos países da América Latina.

PERGUNTA — Pensa que as atuais ameaças de golpes de Estado e militares têm consistência e constituem um perigo sério?

RESPOSTA — Sim, sem dúvida alguma. De outro lado, é perfeitamente compreensível que muita gente não leve a sério a gritaria histórica de um Lacerda ou, mesmo, os discursos ameaçadores do ministro da Marinha. Na verdade, os atuais fascistas brasileiros estão falando sério e só ainda não passaram aos atos porque não puderam. Eles representam os interesses da minoria reacionária que assaltou o poder em 24 de agosto, mas que, apesar da vitória momentânea, não conseguiu até agora transformar em realidade seus planos sinistros. São bandidos que estão acudados, mas que ainda não foram desarmados e constituem por isto um perigo sério e latente. Além disto, acham-se cada dia mais desesperados, porque as forças partidárias da paz e do progresso continuam avançando e alcançam cada dia novos êxitos, tanto no Brasil como no mundo inteiro. Ainda agora, estamos às vésperas da reunião de Genebra que só pela sua realização já constitui um passo para a frente na diminuição da tensão internacional e nova derrota para os incendiários de guerra norte-americanos. Não por acaso, segundo acabam de informar as agências telegráficas, julgou conveniente o presidente Eisenhower, antes de partir para Genebra, reunir os representantes dos países latino-americanos para discutir o problema do comunismo na América. Aqui no Brasil, as forças partidárias da paz ganham amplitude jamais conhecida, a posição dos patriotas na defesa do petróleo brasileiro é tão poderosa que todos os candidatos à Presidência da Re-

pública, mesmo os mais conhecidos enregulmados como o sr. Juarez Távora, são obrigados a se proclamar defensores da Petrobrás, e, apesar de todas as arbitrariedades do atual governo contra o movimento operário e sindical, a classe operária continua defendendo com êxito seus direitos e suas reivindicações e conquistas, dando novos e consideráveis passos no sentido da unidade e organização de suas fileiras. É compreensível o desespero dos Lacerda e dos generais, almirantes, brigadeiros e coronéis fascistas. O sr. Jânio Quadros, que representa os mesmos interesses, já proclama abertamente que a terra lhe trema sob os pés. O demagogo pretende, assim, alarmar seus parceiros latifundiários e grandes capitalistas e justificar a necessidade de um governo de força, que acabe com os protestos e as lutas do povo contra a carestia e miséria crescentes, que entregue logo de uma vez o petróleo brasileiro à Standard Oil, que prepare o Brasil para as aventuras guerrilhas do imperialismo norte-americano.

Sem exagerar a força do grupelho fascista que constitui uma minoria inclusive nas fileiras das forças armadas, onde são numerosos os patriotas e democratas honestos, devemos, no entanto, ter presente que o perigo existe e que os monopólios norte-americanos cada dia necessitam mais de um governo de força no Brasil. Como diz francamente o sr. Chateaubriand, os monopólios norte-americanos querem no Brasil, à frente de seu governo, um ditador como o da Venezuela, que venda logo o país à Standard Oil e declare aos Departamentos de Estado estar em condições de mandar soldados brasileiros para Fomosa. Os golpistas utilizam por isto todos os pretextos para justificar a necessidade de uma solução extra-legal para o problema da sucessão presidencial. Na verdade, querem impedir que a campanha eleitoral ganhe as grandes massas populares, tudo farão para impedir a realização do pleito e, mesmo que isso se realize, para impedir a posse dos eleitos. De qualquer maneira, é a Constituição, é a Constituição, são as últimas liberdades que estão seriamente ameaçadas e, com elas, a soberania nacional e o futuro de nosso povo.

PERGUNTA — Como enfrentar semelhante situação?

RESPOSTA — É um dever sagrado de todos os democratas e patriotas manterem-se vigilantes. Na defesa das liber-

dades e das conquistas populares não devemos ceder uma linha. O essencial agora é defender intransigentemente a Constituição, exigir a realização de eleições livres e a posse dos eleitos, sejam quais forem. Estamos convencidos de que, nas atuais circunstâncias, é em torno da defesa da Constituição, das liberdades e conquistas não reacionárias, que devem unir-se todos os verdadeiros patriotas. Qualquer atentado à Constituição será agora um golpe reacionário contra os direitos do povo, contra as conquistas dos trabalhadores, contra a soberania nacional, porque salvaguardar a liberdade é salvaguardar as condições que permitem a luta contra a miséria, pela soberania nacional e pela paz. Nós, comunistas, estamos muito longe de ser partidários incondicionais da atual Constituição, já que ela não garante nem as amplas liberdades de que o povo necessita nem permite as medidas radicais indispensáveis ao progresso do Brasil, defende os privilégios dos latifundiários e grandes capitalistas. Mas para o grupelho de generais e coronéis fascistas, que querem liquidar os últimos resquícios de liberdade para entregar o país aos monopólios norte-americanos, mesmo a atual Constituição é um obstáculo, e não é por outro motivo que se vêem obrigados a falar em soluções extra-legais para os problemas brasileiros.

Somos de opinião que a atual campanha eleitoral pela sucessão presidencial pode constituir um poderoso meio para despertar as grandes massas populares para a luta em defesa das liberdades, de suas conquistas e reivindicações mais sentidas, e que facilitará a unidade e a organização das democratas e patriotas de todas as classes e camadas sociais. Nós, comunistas, não deixaremos portanto, de forma alguma, à margem dessa campanha. As forças mais reacionárias também disputam o pleito, ao mesmo tempo que preparam o golpe para levar o agrupar-se em torno de um candidato que seja eleito tal ou qual candidato. Apoiamos com entusiasmo a atividade patriótica que vem sendo desenvolvida pela classe operária e outras forças populares através do MNPT, que tende a transformar-se em amplíssimo e poderoso movimento popular, e que constituirá parcela importante para a decisão do pleito eleitoral.

Acreditamos que nas atuais condições a apresentação de um novo candidato à Presidência da República dificultaria ainda mais a necessária unidade de todos os democratas e patriotas que querem defender a Constituição e por isto estamos dispostos a apoiar, entre os candidatos já indicados, aquele em torno do qual for possível a organização da mais ampla frente democrática, em torno do qual se torne possível o desencadear do país inteiro de uma poderosa campanha de massas em defesa da Constituição, pela realização de eleições livres, em defesa das conquistas dos trabalhadores. Só uma tal campanha, ajudando a despertar e organizar grandes massas populares, será capaz de permitir a estas enfrentar com êxito as tentativas de todos os golpistas. Unido, o povo brasileiro tem força bastante para desarmar o braço dos traidores e para desmascarar a chintagem dos fascistas, coronéis ou generais, almirantes ou brigadeiros, que se arvoram em tutores da nação, quando não passam de vis serviais do opressor norte-americano.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1955 ★ Nº 1.536

Com a Esperança Dos Povos, em Genebra, REUNEM-SE, AMANHÃ, OS 4 GRANDES

EDITORIAL

Os Comunistas e o Congresso Eucarístico Internacional

INSTALA-SE hoje o Congresso Eucarístico Internacional, acontecimento que vem atraindo ao Rio milhares de peregrinos de vários pontos do país e do estrangeiro. Este é um acontecimento que pela sua natureza exige o pronunciamento dos comunistas no sentido de mais uma vez tornar pública sua atitude em face da religião.

OS comunistas lutam contra a exploração econômica e a dominação política dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros a serviço dos Estados Unidos. Os comunistas sustentam firmemente a bandeira da unidade de todo o povo. Nenhuma questão de crença religiosa pode, assim, no conceito dos comunistas, ser levantada ou mesmo admitida com o objetivo de dividir as massas.

A MISÉRIA que atormenta o povo não escolhe suas vítimas segundo a fé religiosa, atinge todos os explorados e oprimidos. Quando a desgraça e os horrores da fome e da doença caem sobre os pobres, não os distinguem segundo a religião que professam. A carestia da vida não se subordina a nenhum critério religioso, quando se abate impiedosa sobre as massas. A exploração praticada contra os trabalhadores não leva em conta os credos religiosos.

A GUERRA também não escolhe suas vítimas segundo as crenças religiosas. Os imperialistas norte-americanos, ao lançarem a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, não fizeram nenhuma distinção entre católicos ou budistas. Atingiram uns e outros, porque empregaram a monstruosa arma de extermínio em massa de populações. As cinzas radioativas das odiosas experiências com armas nucleares deformam e aniquilam, levam a morte e a destruição aos seres humanos de qualquer crença ou fé religiosa. Por sua vez, os povos ao lutarem unidos contra a exploração ou contra a guerra atômica, não levam em conta diferenças religiosas. Lutam unidos, a unidade de ação é a arma que os impulsiona.

NÓS, comunistas, que nos batemos contra a exploração, contra a dominação norte-americana, contra a opressão dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, somos pela unidade do povo e tudo fazemos para que os motivos de credo religioso não o dividam, em prejuízo da luta pela liberdade, a independência e o bem-estar. Somos pela ampla liberdade de crença e culto religioso. Somos pela abolição de todas as discriminações religiosas. Somos pela separação entre o Estado e a religião. Somos pela ampla e sólida união de nosso povo. Em torno da grande aliança de operários e camponeses poderão e deverão cerrar fileiras todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária ou tendências filosóficas, pessoas de todas as crenças religiosas, sacerdotes ligados ao povo, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria independente, próspera e livre. Estes são os princípios claramente expostos no Programa do Partido Comunista do Brasil e firmemente defendidos pelos comunistas.

É SOBRE tais princípios e tal atitude que calcamos nossa posição em face do Congresso Eucarístico Internacional. Este Congresso é uma manifestação de fé religiosa dos católicos brasileiros e dos demais países. É uma festa religiosa que respeitamos.

Certamente os católicos são pela fraternidade humana, alimentam as mesmas esperanças de paz de todos os seres humanos. São sensíveis ao apelo do Papa, condenando os horrores da bomba atômica. Os católicos são nossos irmãos de sofrimento e de luta. Assinaram o apelo de Estocolmo e o apelo de Berlim em defesa da paz. Agora assinam o apelo de Viena contra a guerra atômica.

ENTRETANTO, ao participarem do Congresso Eucarístico Internacional, os católicos o fazem animados de sentimentos religiosos elevados e não porque vejam nesse Congresso uma manifestação política e ideológica.

CAUSA estranheza, por isso, a atitude de certos altos dignitários da Igreja, presentes ao grande conclave, que, em contraste com os demais sacerdotes e a grande massa dos católicos, lutam inutilmente para dar ao Congresso Eucarístico Internacional um caráter político e ideológico.

Os católicos brasileiros sempre souberam acatar e respeitar os sentimentos gerais do povo de que a religião é uma questão de foro íntimo e não deve ser colocada a serviço da política. É inteiramente justificável, pois, a condenação da atitude daqueles categorizados representante da Igreja que, embora em minoria, contrariam os interesses dos próprios católicos e desrespeitam os sentimentos do povo, trazendo para o Congresso Eucarístico Internacional questões políticas internas dos outros países.

EM consequência, a chamada «Cruzada Brasileira Anticomunista», organização policial, fascista e antipatriótica, odiada pelo povo, aproveitou-se do fato para identificar falsamente o Congresso Eucarístico Internacional com a sua campanha ideológica anticomunista, de ódios e provocação de guerra.

SEMELHANTE tentativa de desvirtuamento do Congresso Eucarístico Internacional, promovida por aquela organização e por certos altos dignitários da Igreja, não encontrou eco entre o povo. Pelo contrário, despertou a indignação e o repúdio dos católicos, como é o caso do protesto do sr. Carlos Pinto Alves na «Folha da Manhã», de São Paulo, do dia 12 passado. A manobra está, pois, descoberta. Seus autores estão destinados ao fracasso.

NA oportunidade do Congresso Eucarístico Internacional, os comunistas reafirmam mais uma vez sua clara e inequívoca posição de mão estendida a todos os católicos. Juntos prosseguiremos hoje e amanhã, ao lado dos adeptos de todas as religiões, lutando sem desfalecimentos pela paz, pela fraternidade humana, pelo progresso e pelo bem-estar.

Na ordem-do-dia apenas o ponto proposto pela União Soviética: discussão das questões tendo como objetivo o alívio da tensão internacional e o fortalecimento da confiança entre os Estados

AMANHÃ, em Genebra, vão se reunir os chefes de Estado das quatro grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França, pela segunda vez, depois da última guerra. Passaram-se dez anos desde que, em Potsdam, os chefes de Estado se reuniram pela última vez.

A convocação da Conferência de Genebra se deve aos esforços da União Soviética e das forças pacíficas de todo o mundo, representando por isso uma derrota dos círculos mais agressivos das potências ocidentais que tudo fizeram para evitar a reunião. As discussões não obedecerão a um tema, mas figura na ordem-do-dia apenas um ponto, de acordo com a proposta soviética: discutir francamente as questões tendo como objetivo alcançar o alívio da tensão internacional.

AS PERSPECTIVAS Como acentuou a declaração da delegação governamental soviética, a Conferência deve ter como finalidade «cobrir, por esforços (CONCLUI NA 2ª PAG.)»

O Governo Constrói Bases Para A Esquadra Dos Estados Unidos

Depois de enterrar milhões de cruzeiros na construção de gigantesca base naval em Recife e Olinda, o governo inicia os trabalhos para a construção de outra grande base em Ilhoá, em Vitória

ANUNCIA-SE, para breve, o início da construção de uma nova e moderna base naval em Ilhoá, em Vitória do Espírito Santo. Para este fim, segundo se lê no «O Jornal», estiveram há pouco naquela capital membros

da Comissão de Construção de Bases Navais e da Missão Naval dos Estados Unidos no Brasil. Para a construção da base será recuperada uma área dominada pelo mar, de cerca de 52 mil metros quadrados.

Num total de 100 mil metros quadrados serão erguidos pavilhões, praça de esportes, casa de força, departamentos especializados e cais de atracação de embarcações, residências dos oficiais, estação de rádio (CONCLUI NA 2ª PAG.)

REBELA-SE O LÍDER VIEIRA DE MELO CONTRA O GOLPE DE APOLÔNIO SALES



Dep. VIEIRA DE MELO

Vai levantar na Câmara, uma questão de ordem sobre a ilegalidade da aprovação, pelo Senado, do monstruoso artigo 32 — Apoio de outros cultores do Direito com assento no Palácio Tiradentes

Cada vez maior a indignação popular ante a torpe manobra do sr. Apolônio Sales, levando o Senado a aprovar, no escuro, o monstruoso artigo 32 do projeto Dário Cardoso, que estabelece a mais absurda e odiosa discriminação ideológica. Em amplos setores dos círculos políticos, é igualmente vigoroso o movimento de repulsa à trama infame, sobretudo na Câmara.

Numerosos parlamentares consideram que o pronunciamento dessa Casa do Congresso, repellido o dispositivo ultrajante, foi violentado, tal o caráter ilegal do processo utilizado pelo dirigente peessedista no Monroe. Tanto assim, que o deputado Vieira de Melo, líder da maioria no Palácio Tiradentes, vai levantar, possivelmente amanhã, uma questão de ordem a respeito. Jurista renomado, está convencido o representante da Bahia, segundo declarou à nossa reportagem, de que o Senado não poderia ter assumido aquela atitude; não lhe competia encaixar no substitutivo da Câmara, depois de acolhido, itens que esse dispositivo abolia.

O deputado Vieira de Melo conta, para essa iniciativa, com o apoio de outros deputados.

Contra a Guerra e as Armas Atômicas

Declaração assinada por 18 cientistas Prêmio Nobel (Leia na 2ª página)

O GOVERNO em marcha...are

Napoleão dizia, ontem à tarde, que seus auxiliares são homens pobres, homens que vivem dos vencimentos. «Não quero ladrões junto de mim», era o que repetia Alencastre, em tons embriagados de veemência. A bengala batia compassos de rumba, havia espuma nos lábios do elegante Judas. E ele, Napoleão, como conseguiu a fortuna que possui?

Esse incontinente que hoje engole as migalhas do 24 de agosto, não sabe, ou melhor, não pode explicar a origem do que tem. Seu diadema não nasceu das ervas nem caiu das nuvens. Não consta, também, que a fortuna de Napoleão haja desovado no famoso ninho da Casa Figueiredo.

Comerciante? Industrial? Garimpeiro? Agricultor? Nada disso. Napoleão, desde que saiu do Colégio Militar de Porto Alegre (em sua simples e meramente um funcionário público que deveria viver apenas do que está escrito na folha de pagamento).

Herança? Não, não é possível, conhecemos os ascendentes desse delirante, não todos pobres. Lembra suas humildes (mas risonhas) bordas.

E' desagradável entrar na vida íntima dos outros. E também pouco recomendável. Mas quando se trata de um tipo como Napoleão, não há outra maneira, não existe outro jeito. Onde conseguiu ele o dinheiro que transforma em bacanais nas noites de orla de Copacabana?

tadas em pregos de palmo e meio, aperta a barra de bolso a poltrona e o espantoso. Reivindicações? Coisas de operários? Sindicatos? Napoleão tem o seu "remédio": pisa de cavalo, ponte de fuzil, intervenção esbultosa, greve? Oh! greve, nem falem um assunto desses para Napoleão.

Bengala é homem de luxo. Gosta das festas que irrompem depois da meia-noite; a consciência é coisa que não existe para o pavo a quem Café entregou o Ministério do Trabalho Indústria e Comércio.

Napoleão ranha vinte e cinco mil cruzeiros por mês. Gasta duzentos. Como se explica isso? Você sabe? Ninguém sabe. Compreenda que estamos ante um intrinsecamente misterioso Sherlock Holmes, meu caro.

Dizem, sem tope na língua, que Napoleão começou a enriquecer quando era diretor da Central do Brasil. A princípio eu não queria acreditar na acusação. Mas diante dos fatos, uma ponta de dúvida começou a beliscar a minha consciência. Principalmente depois que ouvi depoimentos insuspeitos sobre outros homens — desonestos — do governo de 24 de agosto, como, por exemplo, a respeito de um irmão do sr. Café Filho — chefe de uma quadrilha de contrabandistas.

O caso, agora, é para perguntar: Napoleão Alencastre Guimarães, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio é gatuão ou está sendo vítima de uma acusação infame? Ninguém melhor que Napoleão para esclarecer.

Mas ele não é bobo.

Inácio Caminha

O Governo Constroi Bases Para a Esquadra dos Estados Unidos

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

Alinda uma Escola de Aprendizes Marinheiros.

Os membros da Missão Militar norte-americana, lê-se ainda no "O Jornal", consideram o local bem escolhido, pelo seu alto sentido estratégico.

SANGRIA DE MILHÕES NO TESOURO NACIONAL

Quanto custará a construção desta nova base naval?

Nem a imprensa, nem o governo dão resposta a respeito. Entretanto, dados as suas proporções e em face dos preços cada vez mais altos dos materiais de construção, podemos bem imaginar que consumirá várias centenas de milhões de cruzeiros, dos cofres da Nação.

Pois bem: o governo já toma providências para o início da construção desta obra de guerra sem ter recebido qualquer consentimento do Congresso, que não lhe autorizou o dispêndio de nenhuma verba para este fim. BASE PARA A ESQUADRA IANQUE

Qual a utilidade da base de Inhotim, no que se refere à defesa nacional? Pode-se responder sem temor: nenhuma! Não possuímos frota de guerra que necessite de ba-

ses de operações de tal proporção. Os navios que possuímos e ainda outros que venham a ser construídos normalmente nos próximos anos podem utilizar, para quaisquer missões, o porto de Vitória, nas suas condições atuais. Isto, não só para exercícios de treinamento, como para o caso de patrulhamento das costas.

Não é, portanto, a serviço de nossa esquadra, que se constrói uma nova e moderna base naval em Vitória. Ela vai ser construída, única e exclusivamente, em função das operações guerreiras da esquadra dos Estados Unidos, da chamada esquadra do Atlântico Sul.

Não é por acaso que os trabalhos da nossa Comissão de Construção de Bases Navais são rigorosa e ostensivamente fiscalizados pela numerosa Missão Naval que o governo norte-americano mantém em nosso país.

A BASE DO RECIFE Já em Recife se encontra em adiantada fase de construção uma grande base naval, que se estende desde a capital pernambucana até Olinda e é apontada, na propaganda governamental, como das maiores do mundo. Veja-se a irrisão: uma das

maiores bases navais do mundo para uma esquadra como a nossa, que não é nem das mais numerosas, nem conta com navios de grande porte!

E' outra base naval para os norte-americanos e na qual já foram enterradas centenas e centenas de milhões de cruzeiros arrancados à bolsa do nosso povo. Bases como as do Recife e Inhotim se destinam ao aprovisionamento dos navios norte-americanos para a guerra aos povos que resistem à tutela de Wall Street e, inclusive, para a interferência militar ianque nos assuntos internos do nosso país, quando isto seja julgado oportuno pelos governantes de Washington.

DENÚNCIA DO ACORDO MILITAR

Esta é a política criminosa e ruinosa para a economia e a soberania do nosso país que vem seguindo o governo do sr. Café Filho, atrelado ao infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. A luta pela denúncia desse acordo infamante e por uma política de paz local, por isso, diante do nosso povo, como um imperativo imediato para salvar o país da colonização, da guerra e da ruína.

O ministro soviético, apertou a mão das personalidades presentes e dirigiu-se depois para a tribuna em que estavam os cineastas e jornalistas.

OS PARTICIPANTES GENEBRA, 16 (AFP) — Já se encontram nesta cidade, para a Conferência dos Quatro, três dos participantes da reunião que se iniciará segunda-feira: os chefes dos governos dos Estados Unidos, Eisenhower; França, Faure; e Grã-Bretanha, Eden.

O chefe do governo soviético, Bulganin, é esperado tarde da noite ou, mesmo, amanhã pela manhã.

GENEIRA, 16 (AFP) — Ao desembarcar nesta cidade, o ministro do Exterior soviético, Molotov, foi saudado pelo sr. Foward, presidente do Conselho de Genebra, sr. Dominici, chefe do protocolo no Ministério do Exterior, que lhe desejou boas-vindas em nome do sr. Max Petit Pierre, presidente da Confederação Helvética e chefe do Departamento Político; e por vários representantes soviéticos principalmente o sr. Diltchev, chefe do Departamento da Imprensa, que chegara algumas horas antes, num outro avião soviético.

Foram-lhe prestadas honras militares por um pelotão do 28º Regimento de Infantaria de Zurich.

«Fisicos de países, de raças, de religiões e de convicções políticas diferentes, não estando ligados senão pelo Prêmio Nobel que nos foi concedido — é dito nesse apelo — é com alegria que consagramos nossa vida ao serviço da ciência, pensando que ela era um meio de tornar o homem mais feliz. Ora, constatamos com horror que é precisamente essa ciência que há hoje em dia o homem os meios de se destruir a si mesmo. Todo conflito armado com as armas hoje utilizáveis, é suscetível de contaminar a terra de matéria radioativa, ao ponto de poder destruir povos inteiros. A morte poderá assim atingir tanto os neutros como os beligerantes.

«Pensamos que os governos se embalam voluntariamente de ilusões, se pensam poder evitar a guerra em um prazo longo, em razão do recente experimentado pelas armas modernas. É preciso que todas as nações tomem a decisão de renunciar voluntariamente a utilizar a violência como último argumento da política, porque, se recusarem, cessará de existir.

Seguem-se as assinaturas dos professores Kurt Adler.

GOLPISTAS VALEM-SE DA REDUÇÃO DAS ATIVIDADES POLITICAS PARA CONSPIRAR

No curso da semana que findou foram aprovados, nas três casas legislativas que funcionam no Rio de Janeiro, projetos que atentam contra a Constituição, os interesses nacionais e o nível de vida da população.

No Senado, uma torpe manobra, fez passar o infame artigo 32 do projeto Dario Cardoso, que institui o atestado de ideologia para os candidatos a postos eletivos. Na Câmara dos Deputados, com um plenário quase vazio e sem quorum, passou o projeto entreguista que transforma as ferrovias da União em sociedades anônimas — primeiro passo para colocá-las em mão dos monopolistas americanos.

A Câmara Municipal, às cegas, deu aprovação a uma coleção de projetos dos quais resulta um monstruoso aumento de quase 100 por cento no imposto de vendas e consignações, o escandaloso aumento dos subsídios do prefeito, de seus secretários e, naturalmente, dos homens que têm de aprovar as contas da Prefeitura: os juizes do Tribunal de Contas.

OS GOLPISTAS NAO RESPEITAM A TRAGUA EUCARISTICA

Como se explica que tais projetos tenham colido de surpresa senadores e deputados patriotas e democratas sinceros, que lideraram vitoriosamente tantas campanhas parlamentares entreguistas e de interesse popular e patriótico?

A Câmara que deixou passar o projeto entreguista contra as ferrovias brasileiras é a mesma que desmascarou o projeto Adolfo Gentil contra a Petrobrás. Em seguida foi fulminado no Senado o projeto contra a Petrobrás de Apolônio Sales, Plínio Pompeu e Otton Mader. O artigo 32 foi totalmente rejeitado pela Câmara, mas foi votado às escondidas no Senado, sem um protesto.

O piedoso pretexto da trégua política, na oportunidade do Congresso Eucarístico, utilizado para fazer passar sorrateiramente projetos entreguistas e leis inconstitucionais — Reaglutinação dos homens de 24 de agosto — A resposta do povo: denunciar e desmascarar cada gesto e cada passo dos golpistas

Esse arrefecimento da vigilância nas casas legislativas está sendo aproveitado marcadamente pelo grupo reacionário para desmoralizar o parlamento. Com a aprovação de tais leis querem obter um efeito psicológico favorável ao golpe. Não foi por acaso, por exemplo, que o órgão americano, "Correio da Manhã", aproveitou a vergonhosa votação da Câmara Municipal para investir com renovada fúria contra a autonomia do Distrito Federal. E o folclórico golpista Carlos Lacerda insiste e reincide na desmoralização do parlamento como justificativa do golpe.

Estes fatos demonstram que os golpistas não têm medo de alguma trégua política tacitamente estabelecida na oportunidade do Congresso Eucarístico. Essas manobras antidemocráticas de que vêm sendo vítima o parlamento demonstram, desde já, que esta falsa trégua tem como objetivo o relaxamento da vigilância dos democratas e patriotas, enquanto os golpistas fazem passar sorrateiramente projetos desmoralizantes e preveem nos seus criminosos entendimentos e inquinações.

Isto precisa ser levado seriamente em conta. Pois o povo não perdoará a falta de vigilância, nesta hora tão grave, mesmo a homens que em lutas anteriores se tornaram mercedores da confiança das massas.

O QUE INTERESSA AOS GOLPISTAS

Essa pretensa trégua política torna como piedoso pretexto o Congresso Eucarístico. Mas ela realmente não existe. Prova: os golpistas,

mancomunados com Apolônio Sales e Nereu Ramos, convocaram para ontem, sábado, uma sessão extraordinária noturna do Senado, quando muitos voltam suas atenções para o Congresso Eucarístico, para aprovar acodadamente a redação final do infame artigo 32.

Que essa gente quer é beneficiar-se da redução das atividades políticas, pois o clima propício ao avanço do golpismo é o da inatividade e da indiferença política das massas populares. E assim que pretendem desarmar a vigilância do povo, pois a redução da atividade política significa a redução da denúncia quotidiana e incansável da conspiração golpista.

Quem poderá admitir que não trairá de levar a cabo seus planos sinistros, na época do Congresso Eucarístico, os homens que vêm apresentando dados imediatamente posteriores ao conclave religioso, especialmente os dias 5 e 24 de agosto, como as de maior agudização da crise?

REAGLUTINAÇÃO EM TORNO DE JUAREZ

Um fato que não escapa aos observadores políticos é a reaglutinação das forças golpistas em torno de Juarez Reencarnação, depois de momentânea separação, os mesmos homens e correntes responsáveis pelo golpe de 24 de agosto. Pretendem continuar no poder e completar a obra de supressão dos direitos e liberdades democráticas que as lutas populares não lhes permitiram terminar. Os reacionários emperrados da UDN, os golpistas do Clube da Lanterna, os teóricos do entreguismo, os homens do Galeão, generais coronéis fascistas entendem-se novamente em torno de Juarez.

DOURARAM A PILULA COM O ABONO DE MODO A ESCORCHAR O CARIOCA

Indignação entre os comerciantes com o aumento de 2,7 para 4 por cento do imposto de vendas e consignações — Os poderosos aproveitam-se para avançar sobre o dinheiro que o povo pagará



O gerente da Casa do Pintor, em Copacabana, Alberto Fernandes Lisboa, denunciou como criminoso o escorchant aumento dos impostos de vendas e consignações

Repercutiu entre comerciantes e pessoas simples do povo, sob a forma de veementes protestos, ignomínia levada a cabo anteontem à noite pelos vereadores do grupo de Alim Pedro, que em torpe manobra lançaram os impostos de vendas e consignações de 2,7 para 4 por cento.

Após referir-se as dificuldades para a compra de tintas, salientou: — A vida comercial do Rio está em perigo. DIMINUIÇÃO DO PODER AQUISITIVO

O Grande Armazém Rio-Paris está também localizado em Copacabana. Um dos sócios, Marcondes Oliveira, soubera que se tratava de aumentar os impostos de vendas e consignações. Com as tarefas do Congresso deixava de ler os jornais. Ao tomar conhecimento do fato consumado, afirmou: — Sou eu pago por um mesmo produto, duas vezes o imposto de venda. Quando distribuo os lucros e quando os recebo para o artigo, o cliente que vou vender mais caro, pois minha margem de lucro é pequena. O que vai acontecer é que vou vender menos, pois com as subidas de preço o povo deixa de comprar muitos produtos.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

sozinho as consequências de tais desmandos. Antes de aumentar os impostos deveriam pensar em aperfeiçoar o sistema de arrecadação. Após referir-se as dificuldades para a compra de tintas, salientou: — A vida comercial do Rio está em perigo. DIMINUIÇÃO DO PODER AQUISITIVO

O Grande Armazém Rio-Paris está também localizado em Copacabana. Um dos sócios, Marcondes Oliveira, soubera que se tratava de aumentar os impostos de vendas e consignações. Com as tarefas do Congresso deixava de ler os jornais. Ao tomar conhecimento do fato consumado, afirmou: — Sou eu pago por um mesmo produto, duas vezes o imposto de venda. Quando distribuo os lucros e quando os recebo para o artigo, o cliente que vou vender mais caro, pois minha margem de lucro é pequena. O que vai acontecer é que vou vender menos, pois com as subidas de preço o povo deixa de comprar muitos produtos.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

AUMENTO ESCORCHANTE

Sara Burge é gerente do Bar e Restaurante Luxor, à Rua Siqueira Campos. Declarou: — Sou contra tudo que prejudique o povo do Distrito Federal. Sou carioca de coração. Em frente ao meu restaurante há um buraco que a Prefeitura não conserta, por mais que eu reclame. Dar dinheiro a prefeito que não faz nada para obras. E nem esse prefeito Alim Pedro foi eleito pelo povo e não merece a nossa confiança.

como quem diz: — Vêem? Qualquer coisa que vier será melhor do que isto...

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela entrevista de Prates, está em condições de seguir firme e decididamente as soluções da organização, da unidade e da luta de massas e não as soluções do desespero apropriadas malignamente pelos golpistas.

O momento exige do povo, dos parlamentares, redobrada vigilância, ação concreta contra os golpistas, os mais ferozes e impenitentes inimigos do povo. Iniciativas como a mesa-redonda do MNPT precisam multiplicar-se em toda parte. É preciso desmascarar, combater e esmagar cada gesto dos golpistas.

Assim asseguraremos a realização de eleições livres, isto é, eleições com a participação do povo, a posse dos eleitos sejam quais forem. Isto é, o respeito à vontade soberana do povo.

DESMASCARAR E COMBATIR CADA ATU DOS GOLPISTAS

Mas nosso povo já tem maturidade política suficiente e, alertado pela

Vitória das Forças da Paz, a Reunião de Genebra

Os Jovens Conclamam: Hoje, Todos ao Grande Comando de Assinaturas

- «Não podemos assistir aos êxitos de outros partidários da paz, sem lhes apresentar também nossas vitórias»
- Comandos, onde o povo estiver reunido
- Já 30 inscrições para o curso de coletores

Hoje, domingo, é o dia do grande comando dos jovens. Prometem eles coletar um número sem precedentes de assinaturas ao Apelo de Viena.

Na. Durante o dia de ontem, fizeram os últimos preparativos, etc.

O comando faz parte, como nos informou um dos jo-

vens, de um programa que traçaram, visando cobrir, em um prazo muito curto, sua lista de assinaturas.

Não estão dispostos a assistir êxitos de outros partidários da paz, sem lhes apresentar também vitórias. E, por exemplo, o que diz Waldomiro: «Os jovens acertaram medidas capazes de lhes assegurar um êxito realmente notável. Encheremos, dentro de poucos dias, alguns milhares de Apelos».

Por sua vez, Paulo convoca: «Tudo isto não terá sentido, se não nos comprometemos de já. Todos, portanto, ao comando de hoje».

UM COMANDO NA FESTA

— Sabíamos que o povo ama a paz e que não recusa lutar contra a guerra — diz o jovem, uma jovem comandista.

Explicava as experiências que ela e vários outros comandistas tiveram, domingo passado, durante uma festa, na Penha.

— Procurávamos um local que tivesse muita gente. E encontramos uma festa na Igreja Católica Brasileira. Havia, de fato, muitas pessoas e, prontamente, lançamos-nos ao trabalho.

Ninguém recusou assinar o Apelo de Viena. Houve alguns que, antes, perguntaram «pró que assinar» ou «será que minha assinatura vale alguma coisa?», mas

eram identificados da importância da luta pela interdição das armas atômicas, da importância do maior número possível de assinaturas e logo assinavam.

— Em suma — concluiu a comandista — em pouco tempo havíamos coletado mais de 100 assinaturas.

NO CURSO DE COLETORES MAIS DE 30 MIL PESSOAS INSCRITAS

AS AULAS TERÃO INÍCIO NESTA SEMANA — OS DIVERSOS TEMAS — TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ DEVEM APROVEITAR ESTA OPORTUNIDADE INICIATIVA DO MCP

Mais de 30 pessoas já se inscreveram no Curso de Coletores, promovido pelo Movimento Carliota pela Paz. São pessoas de diferentes profissões, operários, comerciantes, professores, etc., mas todas desejosas de manter a paz mundial e conseguir, desde já, a proibição e destruição das armas atômicas.

As aulas do Curso de Coletores terão início ainda esta semana. A primeira delas será ministrada pelo vereador Mourão Filho, na sede do MCP.

Os temas das cinco aulas são oportunos e interessantes. Enquanto o da primeira, por exemplo, versa sobre «A luta pela paz e a atual situação», o da segunda trata do lançamento da importância e da finalidade do Apelo de Viena.

Já na terceira aula, os partidários da paz inscritos no Curso de Coletores, terão uma palestra sobre a «Organização da campanha do Apelo de Viena», abordando aspectos diversos da situação política internacional. O

O MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ SAÚDA A MESA-REDONDA DOS QUATRO GRANDES E APELA AO POVO PARA QUE FAÇA CHEGAR AQUELA REUNIÃO SUAS ESPERANÇAS DE FORTALECIMENTO DA PAZ MUNDIAL

ABRE-SE amanhã, em Genebra, a Conferência dos Quatro Grandes, com a participação dos chefes de Estado da União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França. Serão examinados os mais importantes problemas internacionais, buscando soluções de modo a reduzir a tensão entre as grandes potências e a afastar a ameaça de nova guerra. Isto é o que esperam os povos da Conferência de Genebra. E o que espera também o povo brasileiro, de cujos sentimentos se faz intérprete o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, na proclamação que lançou e que a seguir transcrevemos.

NOTA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DA PAZ — O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz na oportunidade da reunião, em Genebra, dos representantes dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética para a discussão dos problemas internacionais pendentes, saúda esse acontecimento como uma vitória das forças da Paz.

A reunião dos chefes de Estado dos Quatro Grandes Potências é, pois, o fruto de um trabalho persistente e universal que, pela primeira vez na história da humanidade pôde influir nas decisões dos governos: o movimento em favor da paz. Nesses dez anos de após guerra, a consciência dos povos foi fortalecida na tese de que todas as questões internacionais são passíveis de solução através do entendimento pacífico.

As esperanças que surgem com essa reunião dos Quatro Grandes foram recentemente acentuadas pela Assembleia Mundial da Paz, reunida na capital da Finlândia, quando, em sua Resolução final afirma que um acordo no que diz respeito ao problema das armas atômicas não é mais senão uma questão de boa-vontade.

Por último, a quinta aula constará de uma conferência sobre a Assembleia Mundial das Forças Pacíficas.

INSCRIÇÕES — São temas, como se vê, oportunos e importantes. Enriquecerão de muito os conhecimentos políticos dos partidários da paz, que participarem da grande iniciativa do Movimento Carliota pela Paz, que é o Curso de Coletores.

As inscrições ainda estão abertas.

ilha chinesa do Taiwan (Formosa), a universalização da ONU.

No que diz respeito à segurança mundial, o exemplo da Conferência Afro-Asiática de Bandung, onde princípios adotados por unanimidade estão mostrando serem fundamentais e sólidos para uma real coexistência pacífica, certamente inspirará os negociadores e os levará a acordos de importância grandiosa para a humanidade.

O Movimento Brasileiro

MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHISTA (Seção do D. F.)

Pedem-nos publicar a seguinte nota: «A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários tem o grato prazer de comunicar à classe estudantil que, após sucessivas lutas que visavam aclarar as idéias das autoridades policiais paulistas quanto à legalidade do VIII Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, instalou-se, ontem, sábado, na capital paulista, aquele magnífico conclave.

Assim, mais uma vez, ficou patenteado o espírito de luta da mocidade estudiosa, pois que nenhuma razão havia para justificar a proibição do citado Congresso. Congratulamo-nos com o classe secundária de todo o país por essa vitória que, sem dúvida, veio ratificar os propósitos mais puros do VIII Congresso Nacional dos Estudantes Secundários».

dos Partidários da Paz apela, pois, para o nosso povo, para os seus líderes políticos, culturais, sindicais, estudantis e profissionais, para as organizações diversas, no sentido de manifestarem seu apoio à realização dessa Conferência, enviando mensagens e telegramas a Genebra, que traduzam os profundos anseios do povo brasileiro. — FROTA MOREIRA — Secretário-Geral.

NOTA DA A.M.E.S.

Pedem-nos publicar a seguinte nota:

«A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários tem o grato prazer de comunicar à classe estudantil que, após sucessivas lutas que visavam aclarar as idéias das autoridades policiais paulistas quanto à legalidade do VIII Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, instalou-se, ontem, sábado, na capital paulista, aquele magnífico conclave.

Assim, mais uma vez, ficou patenteado o espírito de luta da mocidade estudiosa, pois que nenhuma razão havia para justificar a proibição do citado Congresso. Congratulamo-nos com o classe secundária de todo o país por essa vitória que, sem dúvida, veio ratificar os propósitos mais puros do VIII Congresso Nacional dos Estudantes Secundários».

NAO é sem desgosto que escrevamos esta crônica. Conheçamos Eríco Veríssimo em Porto Alegre quando ele chegava do interior, o cheiro de talento e de sonho. Trazia para o movimento intelectual no Rio Grande a força de uma contribuição, não nova, pelo menos com certas peculiaridades que anunciavam o aparecimento de um bom ficcionista.

PONTO pacífico ERÍCIO SQUEFF

NAS cidades do interior mexicano — declarou Eríco Veríssimo — a vida conservou o seu caráter medieval.

Que dizer, os camponeses mexicanos, as desgraçadas e desprotegidas populações do interior continuam a viver e morrer como nos tempos da Idade Média. Que diz o autor de «O Tempo e o Vento» sobre isso, segundo os telegramas? Vejamos:

«Um dos países mais pitorescos do mundo. Cada canto do país é uma obra de arte em si».

Acrescenta-se que Eríco Veríssimo «caiu do amor» pelo que viu. Val escrever um livro. Seria mais um, pelo menos, o simplesmente isso, o que não acrescentaria coisa nenhuma à obra do escritor, além de amarrar o povo «colorado» do povo mexicano, de barbaiche e tudo.

DESMASCARADA A PRESENÇA DA STANDARD OIL NO MONSTRUOSO PROCESSO POLICIAL - MILITAR

O que foi o julgamento dos militares da FAB na 2ª Auditoria da Aeronáutica — Cartas falsas e falsos documentos apontados sem contestação — Arsenal de provocações armado pelo imperialismo norte-americano

O julgamento dos militares da FAB constitui mais uma séria derrota da reação imperialista em nossa pátria. Durante os debates, que se prolongaram noite a dentro, pôde-se notar claramente as quatro horas da manhã, os advogados de defesa demonstraram ao que se reduzia na realidade o amontoado de 15 volumes: uma farsa grotesca. A origem era uma carta falsa, datada de 9 de abril. Recife. No entanto, dois dias antes já um dos acusados havia sido preso e assim se iniciava o processo. O promotor não podia explicar as falhas tão gritantes do processo, a ausência completa de provas, a fragilidade dos autos, a inexistência de crime.

Em primeiro lugar, falou o advogado Sobral Pinto, patrono do major Fortunato Câmara de Oliveira. Demons-

trou em palavras vigorosas a inocência do seu constituinte, verberando a monstruosidade de processo, desde a sua origem espúria com a carta falsa de 9 de abril de 1952. MEDALHA DE SANTO ANEXADA AOS AUTOS — Em seguida, falou o advogado Evandro Lins e Silva. Acentuou a impotência da justiça militar para o julgamento do feito e ao mesmo tempo a inexistência de crime, a falta de enquadramento do comportamento dos acusados às normas penais. Defendendo o major Sebastião Dantas Loureiro, disse o famoso criminalista que o destino daqueles autos não poderia ser outro senão o da poeira dos arquivos. Mostrou para acentuar o ridículo da farsa que até uma medalhinha de santo havia sido

anexada aos autos. Por que? Para que? O promotor se perdia em protestos de palavras, sem nenhuma base nos fatos ou na lei. Ao terminar a defesa do major Dantas Loureiro, foi a sessão suspensa por uma hora. CARTA DE 9 DE ABRIL UTILIZADA DOIS DIAS ANTES! — Relembremos os trabalhos, falou o defensor do cap. Otacílio Lupi e um advogado de ofício. Em seguida, o advogado Francisco Chermont ocupou a tribuna, acentuando a absoluta falta de provas do processo, criticando a originalidade. Trata-se de processo eminentemente político, no qual não se pode esconder a influência do imperialismo dos Estados Unidos e em particular da Standard Oil. Um dos principais torturadores desses processos, o então tenente Avila, é hoje alto funcionário da Esso Standard. Trocou a farda pela graxa, depois dos crimes cometidos contra os patriotas. Se Jean Paul Sartre viesse ao Brasil, disse o orador, teria com esses autos bastante material para a elaboração de outros Nekrassovs.

O advogado Evandro Cartaxo de Sá defendeu o sargento da FAB Francisco Gallardo Lopes e Adão Correa da Silva. Condenou com veemência as torturas infligidas aos mesmos, acentuando que esse último era um jovem herói da FEB, que os algozes dos famigerados IPM (Inquérito policial-militar) quiseram reduzir a um frangalho. O primeiro é um excelente profissional, portador dos melhores elogios pela sua dedicação, competência, patriotismo e disciplina. Um homem digno não pode acusar esses trabalhadores honrados, concluiu, e outro caminho não existe senão o da absolvição.

CHEIRO DE PETRÓLEO — O advogado e deputado Bruzzi Mendonça começou dizendo que nada mais teria «acrescentar, eis que os seus mestres e colegas já haviam alçada altura — era mais de 2 horas da madrugada — pulverizado a farsa infame. Denunciou a ingerência do imperialismo norte-americano em nossa pátria e protestou contra a presença dos seus lacaios à frente do processo. O deputado popular falou durante o seu tempo — hora e meia — dissecando o processo e protestando contra os seus algozes e forjadores. «Os debates foram encorados pelo advogado Sinval Palmeira, que concluiu sua oração às quatro da manhã. Referiu-se à responsabilidade do Ministério Público, relembrando palavras de Rui Barbosa, protestou contra as torturas infligidas nas caldas da noite aos seus constituintes. Disse que o processo todo, forjado no ocasião das eleições do Clube Militar, tinha um acentuado cheiro de petróleo. A Justiça Militar, na primeira instância, tem se honrado ao repelir esses monstros apresentados pela polícia e pelo imperialismo. A justiça não indicava outro caminho senão o da absolvição, o da liberdade».

O MNPT CONTRA O GOLPE

Metalúrgicos e operários da construção na campanha por eleições livres — Campo Grande terá uma poderosa Comissão do M.N.P.T.

Trabalhadores de vários setores estão se pronunciando contra as ameaças de golpe, constantemente repetidas sob as mais variadas formas, e partidos indefectivamente do mesmo centro agrupador das correntes mais reacionárias.

Os trabalhadores metalúrgicos, na Convenção recentemente realizada pela Comissão de Apelo ao M.N.P.T. des se setor operário, firmaram um documento no qual se comprometem a participar ativamente da campanha nacional por eleições livres e democráticas, e de protesto contra as ameaças golpistas.

Nessa documento dizem: «os metalúrgicos cariocas estão alertas, junto com as demais correntes democráticas, para repelir qualquer tentativa de golpe contra o nosso povo e a Nação».

LUTARÃO POR ELEIÇÕES LIVRES — Estêvão em nossa redação um grupo de trabalhadores da construção civil, empregados em obra na Zona Sul, integram esses operários a Comissão de Apelo ao M.N.P.T. Os Trabalhadores em Construção na Zona Sul, e na obra em que trabalham estão organizando um Comitê local.

Falando ao repórter sobre o Programa da Comissão de defesa, organizados no

UMA CARTA FALSA — O advogado Emílio Duarte defendeu o sargento do Exército Adão Rodrigues da Silva. Mostrou que não havia contra o seu constituinte sequer uma prova, um fato que pudesse ligá-lo ao processo. O que existia também era uma carta falsa, cuja procedência ficou depois apurada.

ABERTAS AS SEDES DO MNPT EM NITERÓI

A Comissão Executiva Estadual do MNPT está funcionando em sua sede à Rua Dr. Borman 39, sobrado, em Niterói, onde são prestadas todas as informações sobre aquele movimento e para a formação de comissões e comitês de empresas, setores profissionais e bairros.

As mesmas questões podem ser tratadas na sede da Comissão Executiva Municipal de Niterói, à Travessa Andrade Pinto, 35. (Da sucursal de Niterói).

Operários da Construção Civil em nossa redação quando protestam contra as tentativas de golpe e comunicam a fundação de um Comitê do M.N.P.T.

M.N.P.T. afirmaram que Executiva Nacional, a fiscalização ativa e o cumprimento da legislação trabalhista em vigor, que vem sendo constantemente desrespeitada. Disseram ainda o seu propósito de lutar pela realização de eleições livres e democráticas e protestaram contra as manobras dos que pretendem envolver as forças armadas de nosso país em seus planos de liquidação da Constituição e implantação de uma ditadura ainda mais desastrosa e entreguista do que a que se instalou no Catete com o golpe de 24 de Agosto.

COMISSÃO DO MNPT EM CAMPO GRANDE — Moradores de Campo

Grande vieram à nossa redação comunicar a entrega à Comissão Executiva do Distrito Federal, de um memorial contendo 231 assinaturas colhidas entre a população local, de apelo ao Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Adiantou a comissão tratar-se de iniciativa da Comissão Organizadora da Comissão de Campo Grande, de Apelo ao MNPT, que deverá ser instalado brevemente, com a participação ativa de elevado número de trabalhadores e populares dessa importante região do sertão carioca.

Grande vieram à nossa redação comunicar a entrega à Comissão Executiva do Distrito Federal, de um memorial contendo 231 assinaturas colhidas entre a população local, de apelo ao Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Adiantou a comissão tratar-se de iniciativa da Comissão Organizadora da Comissão de Campo Grande, de Apelo ao MNPT, que deverá ser instalado brevemente, com a participação ativa de elevado número de trabalhadores e populares dessa importante região do sertão carioca.

Grande vieram à nossa redação comunicar a entrega à Comissão Executiva do Distrito Federal, de um memorial contendo 231 assinaturas colhidas entre a população local, de apelo ao Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Adiantou a comissão tratar-se de iniciativa da Comissão Organizadora da Comissão de Campo Grande, de Apelo ao MNPT, que deverá ser instalado brevemente, com a participação ativa de elevado número de trabalhadores e populares dessa importante região do sertão carioca.

Grande vieram à nossa redação comunicar a entrega à Comissão Executiva do Distrito Federal, de um memorial contendo 231 assinaturas colhidas entre a população local, de apelo ao Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Adiantou a comissão tratar-se de iniciativa da Comissão Organizadora da Comissão de Campo Grande, de Apelo ao MNPT, que deverá ser instalado brevemente, com a participação ativa de elevado número de trabalhadores e populares dessa importante região do sertão carioca.

Grande vieram à nossa redação comunicar a entrega à Comissão Executiva do Distrito Federal, de um memorial contendo 231 assinaturas colhidas entre a população local, de apelo ao Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Adiantou a comissão tratar-se de iniciativa da Comissão Organizadora da Comissão de Campo Grande, de Apelo ao MNPT, que deverá ser instalado brevemente, com a participação ativa de elevado número de trabalhadores e populares dessa importante região do sertão carioca.

POLÍTICA DE CARESTIA E PROVOCAÇÕES GOLPISTAS

AS VÉSPERAS do Conhecimento Eucarístico Internacional o governo despeja sobre a população nova avalanche de aumento de preços. Num só dia, nove maiores escândalos e sem qualquer justificativa. O aumento da carne vendida nos próprios postos da COFAP. O preço inicial para outra elevação dos preços da carne vendida nos açougues.

O GOVERNO tripudia sobre as dificuldades do povo, procurando levá-lo ao desespero. O governo provoca a maioria da população, cuja situação já é de miséria e fome, procurando exortá-lo à paciência.

Sim! Esta cinza e impiedosa manipulação da carestia de vida é também uma provocação e já não só o afã de propiciar lucros crescentes aos espoliadores do povo ou a consequência de uma política de preparação guerrilha que exaure os recursos do país, amarrando-o mais e mais aos monopólios norte-americanos. Por que o governo eleva de Cr\$ 1,60 o preço do quilo do açúcar, quando mesmo na COFAP alguns conselheiros demonstraram ser indefensável este aumento e os próprios ministros paulistas se colocaram contra ele? Por que há três meses elevou os preços da gasolina, sabendo o quanto absurdo de tal monta que foi combatido, inclusive, pelo antigo presidente e a maioria dos conselheiros da COFAP? Por que volta a insistir em novo aumento deste combustível?

Percebe-se neste assalto despujado e oficializado à economia popular, a trama golpista de levar as massas a atos de desespero, de incutir-lhes a descrença no voto que vão utilizar a 3 de outubro.

Os setores mais submissos ao imperialismo norte-americano estão em franca conspiração golpista, tementes dos resultados do pleito sucessório e, muito especialmente, da unidade crescente das forças populares que já se esboça em poderosas organizações como o MNPT e a Liga da Emancipação Nacional. Esta unidade determinará, não só o veredito das urnas, mas, e particularmente, os rumos políticos que prevalecerão no país depois do 3 de outubro. Por isso o imperialismo americano, através de seus agentes mais comprometidos, conspira abertamente contra o pleito de 3 de outubro, tenta reviver a sangrenta farsa de 24 de agosto, para impedir o progresso da unidade e ação e de organização das forças populares.

AS MASSAS populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres a 3 de outubro. O povo compreende o sentido que, para lutar contra a carestia da vida, precisa unir-se para defender as liberdades constitucionais, entre elas as de reunião, organização e manifestações, pois é utilizando-se amplamente que poderá pôr sobre os contínuos aumentos dos preços. E não é difícil compreender que, utilizando amplamente a arma do voto, o povo, unido em torno de um Programa como o do MNPT, poderá im-

por ao candidato eleito com os seus sufrágios, uma política que possa assegurar melhoria nas condições de vida da população.

to que vão utilizar a 3 de outubro.

Os setores mais submissos ao imperialismo norte-americano estão em franca conspiração golpista, tementes dos resultados do pleito sucessório e, muito especialmente, da unidade crescente das forças populares que já se esboça em poderosas organizações como o MNPT e a Liga da Emancipação Nacional. Esta unidade determinará, não só o veredito das urnas, mas, e particularmente, os rumos políticos que prevalecerão no país depois do 3 de outubro. Por isso o imperialismo americano, através de seus agentes mais comprometidos, conspira abertamente contra o pleito de 3 de outubro, tenta reviver a sangrenta farsa de 24 de agosto, para impedir o progresso da unidade e ação e de organização das forças populares.

AS MASSAS populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres a 3 de outubro. O povo compreende o sentido que, para lutar contra a carestia da vida, precisa unir-se para defender as liberdades constitucionais, entre elas as de reunião, organização e manifestações, pois é utilizando-se amplamente que poderá pôr sobre os contínuos aumentos dos preços. E não é difícil compreender que, utilizando amplamente a arma do voto, o povo, unido em torno de um Programa como o do MNPT, poderá im-

por ao candidato eleito com os seus sufrágios, uma política que possa assegurar melhoria nas condições de vida da população.

to que vão utilizar a 3 de outubro.

Os setores mais submissos ao imperialismo norte-americano estão em franca conspiração golpista, tementes dos resultados do pleito sucessório e, muito especialmente, da unidade crescente das forças populares que já se esboça em poderosas organizações como o MNPT e a Liga da Emancipação Nacional. Esta unidade determinará, não só o veredito das urnas, mas, e particularmente, os rumos políticos que prevalecerão no país depois do 3 de outubro. Por isso o imperialismo americano, através de seus agentes mais comprometidos, conspira abertamente contra o pleito de 3 de outubro, tenta reviver a sangrenta farsa de 24 de agosto, para impedir o progresso da unidade e ação e de organização das forças populares.

AS MASSAS populares, cada vez mais sob a influência da classe operária e de seu Partido — o Partido Comunista — repelem com serenidade, mas com energia, as provocações golpistas, erguem-se em defesa das franquias constitucionais, batem-se pela realização de eleições livres a 3 de outubro. O povo compreende o sentido que, para lutar contra a carestia da vida, precisa unir-se para defender as liberdades constitucionais, entre elas as de reunião, organização e manifestações, pois é utilizando-se amplamente que poderá pôr sobre os contínuos aumentos dos preços. E não é difícil compreender que, utilizando amplamente a arma do voto, o povo, unido em torno de um Programa como o do MNPT, poderá im-

O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

O sr. Augusto Frederico Schmidt, próspero homem de negócios e ainda mais próspero testa-de-ferro dos monopólios norte-americanos, publicou ontem, no «Correio da Manhã», um artigo que intitula singelamente — «O verdadeiro interesse dos trabalhadores».

Não seria necessário lê-lo, conhecendo-se a situação do cavaleiro de indústria do articulista, para advinhar a tese do artigo: o que interessa aos trabalhadores, segundo Schmidt, é produzir mais, sempre mais. «Trabalhar para que um hectare de terra renda maior quantidade de milho, arroz, feijão ou café, é trabalhar mais eficientemente pelos trabalhadores do que prometer-lhes a participação nos lucros das empresas».

Assim se desenvolve a tese de Schmidt, um primor para os latifundiários, para os grandes capitalistas, para todos os que necessitam sugar a última gota de suor dos trabalhadores a fim de obterem lucros sempre multiplicados.

Uma simples pergunta destrói, porém, todo o arrazoado das duas colunas do material do articulista no «Correio da Manhã». Muito bem, é preciso produzir. Mas produzir para quem? O trabalhador agrícola que aumenta a produtividade de cada hectare de terra terá direito a este produto de seu trabalho? O operário que, na fábrica, dobra a produção, receberá para si mesmo este aumento do produto de seus esforços?

Schmidt poderá responder que, assim, o trabalhador receberá um salário maior. Admitamos que isto possa acontecer. Mas, à custa do desgaste acelerado da saúde do trabalhador, enquanto a parte do lucro ficará com o dono da fábrica, cujos lucros crescerão muito mais rapidamente que os salários. O que é realmente preciso para um aumento de produção que possa interessar aos trabalhadores, nas condições atuais do nosso país, é, antes de tudo, assegurar a terra aos camponeses e garantir ao proletariado um salário de acordo com o custo da vida e o crescimento dos lucros das próprias empresas.

VAI SER LIBERTADO MINDSZENTY

VIENNA, 16 (AFP) — O cardeal Mindszenty vai ser pido em liberdade, anunciou o rádio de Budapeste.

Acrescentou a informação que «devido a idade avançada e ao seu estado de saúde, o ministro da Justiça resolveu pô-lo em liberdade provisória, o cardeal».

O cardeal Mindszenty foi considerado como o cabeça de uma rede de conspiradores contra o Estado democrático húngaro.

Dois Heróis Que se Engalfinham

Paulo MOTTA LIMA

No fim da semana tivemos o sr. Café Filho a desmentir, por meio da Agência Nacional, essa outra eminente figura do 24 de Agosto, que é o provocador Carlos Lacerda. Ao dar um de seus últimos serviços, Lacerda colocou o sr. Café em mais lençóis, delatando que ambos haviam conspirado contra o governo Vargas, o folclórico sempre fiel a Washington e o enfiado vice-presidente do mundo livre. Lançada a denúncia, vem o primeiro magistrado da Nação a negar: jamais conspirou. A manobra do depoimento indireto, manda que a Agência distribua estas palavras aos jornais: «Todos os atos praticados pelo sr. Café Filho nos dias antecedentes ao 24 de agosto foram por ele, na tarde de 23, relatados no discurso em que comunicou ao Senado Federal a proposta que fizera ao presidente Getúlio Vargas no sentido da dupla renúncia».

Essa história é de ontem e não há nota oficial que possa apagar a memória do povo. Tonerários foi um pretexto do qual se serviram os americanos, de acordo com métodos usuais do imperialismo, que se basam em provocações e aten-

tados daquele gênero. Ninguém acredita que todos os pedidos do sr. Café Filho tenham sido religiosamente expostos no confessional do Monroe, em ato de contrição do cristão-novo que na eleição de 1950 a Liga Eleitoral Católica tanto combateu. Também seria arriscado tomar como certa a limpa de falsidade da delação do Corvo, ontem cúmplice, hoje rival do sr. João Café.

Antes de 24 de Agosto já se processava no Brasil um grande movimento popular, considerado, com justiça, sem precedentes em nossa história. Já naqueles dias milhões de brasileiros lutavam pela emancipação nacional e por melhores condições de existência. Foi quando os americanos surgiram com o golpe branco, um golpe desferido à revelia das massas e contra as massas. Hoje, os responsáveis pelo golpe, mandantes e mandatários, os principais causadores da profunda desagregação dos grupos que se encontram no poder, utilizam, segundo palavras meridionamente claras da entrevista de Luiz Carlos Prestes, «todos os pretextos para jus-

tificar a necessidade de uma solução extra-legal para o problema da sucessão presidencial».

Sem dúvida a polêmica Lacerda-Café constitui mais um desses pretextos. Olhando os dois que se engalfinham vemos que a escolha dos homens para a tarefa não foi mal feita. Café Filho é o exímio transformista, que rapidamente muda de caracterização nos camarins da política, ora pintado e vestido de demagogo, depois surgindo no papel, que lhe fica tão bem, de boleguim estudado, mais adiante na cena a se impingir como terrível oposicionista, hoje trabalhando de bandido, no teatro mambembe dos plores inimigos da democracia. E Lacerda? Sobre ele damos a palavra ao escritor católico francês, Albert Béguin, que o descreve em artigo publicado na revista «Esprit». Os próprios beneficiários dos serviços de Lacerda, observa o articulista europeu, ao elogiá-lo, fazem-no como se tratasse de um criado, proclamando, com insistência cômica, sua pretensa honestidade, como se consultasse fato surpreendente um homem de tão baixa condição não ser uma consciência à venda.

PROCESSADA A LIGHT POR AUMENTO ILEGAL

A Companhia Telefônica de Belo Horizonte aumentou as tarifas apesar da negativa do prefeito — Subornada a imprensa sadia

BELO HORIZONTE, 16 (Do Correspondente) — A Companhia Telefônica (Light) está sendo processada nesta capital por cobrar um aumento ilegal das tarifas que foi negado pelo prefeito Celso Azevedo.

SUBORNANDO A IMPRENSA «SADIA»

Para subornar os jornais da imprensa «sadia», a Companhia Telefônica comprou o seu silêncio fazendo publicar em todos os matutinos, do dia 12 último longa e custosa matéria paga. Na sua nota a companhia tenta mostrar como justo o crime que vem cometendo, lançando mão das mentiras mais deslavadas.

AFIRMAÇÕES FALSAS DA COMPANHIA DA LIGHT

Diz, por exemplo, a empresa do truste Light que os aumentos tarifários se deveriam aos aumentos de salários que concedeu a seus empregados. No entanto o órgão da IMPRENSA POPULAR na capital mineira, o «Jornal do Povo», denunciou, há bem pouco tempo, que as telefonistas que trabalham até 10 horas por dia, estão percebendo um salário que não chega a ser de 1.800 cruzeiros por mês, menos, portanto, que o salário mínimo exigido por lei.

Nas Mãos de Norte - Americanos 52,01% Da Energia do Rio Grande do Sul

Seguindo a velha tática as empresas lanques tiram o máximo do rendimento de suas empresas e ao mesmo tempo sabotam a indústria gaúcha — A denúncia da «Tribuna», de P. Alegre

52,01 DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NAS MÃOS DOS LANQUES

Segundo dados recentes, os grupos Light and Power, a C.E.E.R.G. e a Sudam, produzem em conjunto 170.098.308 kwh, ou seja 51,01% do total produzido no Estado. A C.E.E.R.G. fornece apenas 98.158.141 kwh. Cumpra ainda ressaltar que os municípios onde a C.E.E.R.G. mantém monopólio, como por exemplo em Porto Alegre a

C.E.E.E. é obrigada a vender a energia produzida, para os americanos.

Com os lucros ganhos pela empresa norte-americana, já poderiam ser ampliada em muito a capacidade de fornecimento de energia elétrica na capital do Estado, de que tanto carecemos.

O fornecimento de Energia Elétrica, em nosso Estado, se encontra assim distribuído, quanto aos proprietários das empresas:

Potência Instalada	Produção em kwh
kw	
8.819	18.426.848
4.100	12.448.260
24.600	148.223.200
15.992	44.106.228
50.652	98.158.141
	19.099.822
104.163	349.462.499

A TÁTICA DOS MONOPÓLIOS NORTE-AMERICANOS

Desde a instalação das primeiras usinas pelos monopólios norte-americanos, no Estado, a partir do primeiro quartel deste século, a sua tática tem sido a de espalhar ao máximo nosso povo, nas condições mais leoninas de exploração. Nos principais centros onde tem instalado seus serviços (Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Bagé, Uruguaiana, Alegrete, Livramento e D. Pedro), a indústria não se pode desenvolver porque as empresas norte-americanas não fornecem energia suficiente para alimentar as necessidades das fábricas em expansão. Estas cidades sofrem os mais drásticos raciocínios, com prejuízos inauditos para os trabalhadores, empresas e população em geral.

Pelos monopólios que mantêm nestas cidades as empresas norte-americanas vêm impedindo a instalação de outras usinas, causando desta

forma uma verdadeira atrofia no desenvolvimento da produção nos principais centros industriais do Estado.

Sem a emancipação das usinas de energia elétrica que se encontram nas mãos dos monopólios norte-americanos não será possível libertar nossa economia da opressão de que é vítima por parte das empresas imperialistas lanques.

Instalado o MNPT em Santa Catarina

Vibrante ato público realizado em Florianópolis — Expressivo apoio de parlamentares e dirigentes sindicais — Programa de reivindicações regionais

FLORIANÓPOLIS, 16 (Do correspondente) — A Seção de Santa Catarina do Movimento Nacional Popular Trabalhista criada há apenas 3 dias, já está desenvolvendo intenso esforço no sentido de organizar, suas atividades nas cidades e vem despertando cada vez mais um maior entusiasmo popular pelo programa do MNPT, que contém suas mais sentidas aspirações.

EXPRESSIVA COMPOSIÇÃO

A solenidade de instalação do MNPT, neste Estado, realizada no dia 12 último, no Clube Quinze de Outubro, foi iniciada pelo vereador Genésio Leocádio da Cunha, presidente em exercício da Câmara de Florianópolis, que convidou a presidir os trabalhos o prestigioso líder operário Thiago José da Silva, sendo chamados a integrar a mesa outros dirigentes sindicais e o jornalista Agostinho de Carvalho, representante da Comissão Executiva Nacional, que usou da palavra, expondo o que é o Movimento Nacional Popular Trabalhista e quais são seus objetivos. Ressaltou na ocasião que o MNPT, influirá não só na sucessão presidencial como nas próprias eleições estaduais.

OS PROBLEMAS LOCAIS

Depois da aprovação unân

nime do Programa do M. N. P. T., os presentes passaram a debater as reivindicações locais, traçando um plano de ação para o MNPT, estadual, do qual abaixo publicamos alguns pontos.

Procedida a eleição da Comissão Estadual, para ela foram escolhidas as seguintes pessoas: presidente de honra: Thiago José da Silva (líder sindical de Itajaí); presidente: Celso Geraldo Vieira, presidente do Sindicato dos Gráficos; vice-presidente: João Costa, bancário; 1º secretário: Aldo Dittlich, advogado; 2º secretário: Humberto Sartoratto, presidente do Sindicato de Hoteleiros; tesoureiro: Elyanir Marinho Santos, funcionário público; 2º tesoureiro: Genésio Cunha, vereador. O Conselho Deliberativo será integrado por dois representantes de cada município do Estado.

PROGRAMA REGIONAL

O programa do MNPT catarinense, entre outros pontos contém os seguintes: elevação do salário mínimo para 2.400 cruzeiros; abono de 1.000 cruzeiros para os servidores civis, militares e de outras; direito ao montepio para os praças da Polícia Militar; garantia de posse e concessão de título aos pequenos lavradores; apoio à triti-

cultura catarinense, proteção nos passeios, etc. Participaram do ato de instalação do MNPT delegados dos municípios de Itajaí, Laguna e S. Francisco e os trabalhadores de Blumenau e Tubarão enviaram mensagem de apoio à iniciativa de seus colegas da capital.

FUNDADA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL

VALE DO RIO DOCE, 16 (Do correspondente) — No dia 1 de maio, foram iniciados os trabalhos de organização da Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil e Imobiliária de Almorós e a 29 desse mesmo mês, foi empossada a diretoria. Essa entidade teve lugar na Câmara dos Vereadores e contou com a presença de inúmeras personalidades locais, que usaram da palavra para enaltecer tão importante iniciativa sindical dos trabalhadores de Almorós.

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

Convocado o IV Congresso Nacional de Ferroviários

Realizar-se-á entre os dias 24 e 28 de agosto, na cidade paulista de Campinas — Temário do importante conclave operário — Integra do manifesto de convocação

Trabalhadores de todas as ferrovias do país vão se reunir em seu IV Congresso Nacional, na cidade paulista de Campinas, em São Paulo, para discutir seus problemas e traçar os planos de ação conjunta para a conquista de suas reivindicações.

O MANIFESTO DE CONVOCACÃO

É o seguinte o texto integral do manifesto de convocação do IV Congresso Nacional de Ferroviários: «Em cumprimento às resoluções tomadas pelos ferroviários, quando do II Congresso Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil, onde compareceram, especialmente convidados, os representantes da maioria das ferrovias do país, os quais elegeram a Comissão de convocação do IV CONGRESSO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS DO BRASIL, a ser realizado na cidade de Campinas (ESTADO DE S. PAULO) durante os dias 24 a 28 de agosto de 1955, promov-se por meio deste a convocação recomendada, nos

termos abaixo especificados.

«Ao fazer tal convocação, devemos acrescentar que o último Congresso dos Ferroviários do Brasil foi realizado em 3 de dezembro de 1939, o que vem tornar imperiosa a realização imediata do novo conclave; para tanto, as entidades representativas da classe ferroviária deverão enviar os seus respectivos delegados para estabelecer a necessária unidade em torno das reivindicações mais prementes da aludida classe.

Em face da situação em que nos encontramos, no momento, tem grande importância levarmos a nossa luta para consolidar as conquistas já obtidas e impedir que elas venham a ser anuladas por qualquer forma. Nesse sentido, o espírito de unidade da classe dos ferroviários terá significação especial, no conclave a realizar-se, pois é claro que sem ele não nos é possível defender aquelas conquistas e propagar por outras ditadas pelo nosso interesse coletivo.

É no sentido de união desse pensamento e ação que particularmente a necessidade absoluta do Estatuto dos Ferroviários do Brasil, onde a situação, jurídica, desses mesmos trabalhadores fique definida e devidamente assegurada para o futuro.

Em todo o país, de norte a sul, os ferroviários lutam, cada vez mais, contra uma onda crescente de ameaças de toda ordem e essas ameaças se estendem a toda classe obreira do país. Os ferroviários sempre participaram de luta permanente para a sua adaptação às realidades sociais do mundo atual, e mais uma vez lançam o seu brado de alerta em prol de suas justas reivindicações.

O Salário Real baixa dia a dia pela desvalorização da moeda e, paralelamente, o custo de vida aumenta cada vez mais, reduzindo assombrosamente o poder aquisitivo das classes assalariadas com reflexos até mesmo nas

taxas de aposentadoria e pensões, que se tornam naturalmente insuficientes, obrigando o aposentado ou seus beneficiários a procurar trabalho, quando suas forças já não mais o permitem.

Na dispensa ou aposentadoria dos ferroviários não está sendo devidamente respeitado o critério de preenchimento dos cargos, sobrecarregando-se, assim, o trabalho dos que ficam.

Ferroviários da categoria «C» (pessoal de trem) são mantidos em serviços por período superior às determinações legais, ferindo, assim, com flagrante má-fé, a legislação trabalhista, fruto de árduas, justas e gloriosas lutas. O horário normal de trabalho é de 8 horas; ferroviários são mantidos por mais de 40 horas no trabalho ininterrupto; na maioria das ferrovias os seus trabalhadores fazem 10 a 12 horas de trabalho, sem receber extraordinários. Esta é uma séria ameaça à lei de 8 horas. Os dias marcados para pagamentos do pessoal, em algumas ferrovias, são os mais disparatados possíveis, havendo atrasos de dias e meses, havendo casos de gatilhos, até de 4 e 5 meses; a assistência médico-hospitalar agrava-se, cada vez mais, e a sua precariedade é notória; a segurança no trabalho, garantida por lei, praticamente não existe.

Há locomotivas inadequadas à adaptação ao uso óleo cru e, em consequência dessa forçada providência, temos conhecido fatais explosões de caldeiras com sacrifício de vidas preciosas, que são custosamente ceifadas, levando a dor, o luto e a orfandade a inúmeros lares. A liberdade e autonomia sindicais garantidas pelo artigo 158 da Constituição Federal, de 18 de setembro de 1948, estão sendo grandemente feridas, pois diretorias leais pela vontade da maioria dos ferroviários são impedidas intempestivamente de tomar posse; sindicatos há

que foram fechados por decretos até hoje, apesar do apelo dos ferroviários ainda não foram reabertos.

Considerando a necessidade de unir a família ferroviária, mediante discussão e elaboração de teses, a serem debatidas no IV CONGRESSO NACIONAL DO BRASIL, apresentamos o seguinte temário:

ACIDENTE DO TRABALHO — 1º) Segurança no trabalho. 2º) Remuneração do ferroviário acidentado.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA — 1º) Remoções sujeitas à consulta sobre a economia do empregado. 2º) Corte de tempo das escalas fora da sede do pessoal da categoria «C» e equipagens de trem. 3º) Planificação de melhor sistema de remuneração de todos os empregados diretamente ligados à circulação de trem. 4º) Jornadas de 8 horas aos vigias noturnos. 5º) Abono compensação por trabalho prestado em zona insalubre. 6º) Justificação de ausência em caso de doença «Aviso Antecipado». 7º) Equiparação de vencimentos. 8º) Estatuto do trabalhador ferroviário. 9º) Contra a pluralidade sindical. 10º) Despesas das ferrovias. 11º) Contra a transformação das ferrovias em S/A.

PREVIDÊNCIA SOCIAL — 1º) Aposentadoria com manutenção da lei 553 — Brígido Tinoco. 2º) Computação de todas as horas trabalhadas para efeito de aposentadoria. 3º) Contagem em dobro do tempo para efeito de aposentadoria, trabalhado, em zona insalubre.

A COMISSÃO — Moacyr Prado, Eduardo Barnabé, Antônio Dozo, Sebastião de Souza Pinto, Guarino F. dos Santos, Waldemar Pandolf de Santana, Alcyr Pigatti, Benedito Gomes, Vicente Ghilardi, Luiz Baschiera, Eloy Thirso Alvares, Sobrinho, Virgílio Marques Penha, Nabor da Graça Leite, João Vergara Gonzalez, Benedito R. Barboza, Antônio Gonçalves Vianna, Rafael Martinelli e Francisco Belmont.

Resenha Fluminense

“Golpe? Não! O Que Queremos é Aposentadoria e Congelamento”

Texteis da Cometa repudiam unanimemente as manobras golpistas — «Queremos eleições para votar no candidato que apoie o programa do M.N.P.T.»

Petrópolis, 16, (da Sucursal) — Operários da fábrica de Tecidos Cometa, que emprega mais de mil trabalhadores, expressaram ontem à reportagem seu veemente repúdio à qualquer tentativa golpista.

AS OPINIÕES

«Eis aqui algumas das opiniões colhidas: Alcides Florêncio: «O golpe só interessa aos inimigos do povo. Queremos eleições para escolher dirigentes que melhorem nossa vida».

Alfredo Moura: «O que precisamos é de um bom presidente da República e não de golpes».

Júlio Vitarino Junior: «Sou contra o golpe, pois pretendo votar em um candidato que nos garanta a aposentadoria integral. Tenho 60 anos e trabalho desde a idade de 9 anos».

Ermínio Gasparino: «Sou contra o golpe e espero o pronunciamento dos candidatos sobre o programa do MNPT para então escolher meu candidato».

CONTRA A CARESTIA Ivan Moreira também pretende votar em um candidato que se comprometa a conceder aposentadoria integral aos trabalhadores.

«E que combata também a carestia. Diálogo que prevê

amos e não de um golpe que venha acabar com a pouca liberdade que o povo ainda tem».

Até um vendedor de frutas, que faz seu pequeno comércio com os operários da Cometa fez questão de falar. Antônio Bruno é seu nome.

«Que golpe que nada. O que queremos é a realização de eleições, para votar em um candidato que apoie o programa do MNPT».

Outros trabalhadores fa-

ram a reportagem. Alguns deles homens idosos, cansados de delusões, mas que agora se entusiasmarão pelas eleições. O Movimento Nacional Popular Trabalhista ali se enraizou profundamente trazendo a todos a esperança de uma vida melhor. Nenhum teia da Cometa deseja o golpe. O que todos querem, isto sim, é votar em um candidato que apoie o programa do MNPT, que se comprometa a defender a Constituição, a garantir as conquistas dos trabalhadores.

Ferroviários Campistas Aplaudem o Tribunal Federal de Recursos

CAMPOS, 16 (Do correspondente) — Um grupo de ferroviários campistas, da Leopoldina, assinou uma carta de apoio ao Tribunal Federal de Recursos por haver julgado favorável a posse das diretorias dos sindicatos das entidades gerais da classe operária para que do mesmo modo possam sentir seu apoio a esta atitude democrática e justa do Tribunal Federal de Recursos.

VOCE PODE TER A SUA GELADEIRA

BLUSÕES DE LINHO A CR\$ 220,00. Você pode comprar blusões de linho de todos os tipos a CR\$ 150,00. Praça da República, 32 — 1º andar, sala 2. Atendemos pelo Reembolso. Exiba o seu cupão numerado.

Os Preços Desceram a Lato no FERA

Camisa mescla para motoristas CR\$ 55,00. Camisa de manga CR\$ 20,00. Meia de algodão CR\$ 2,00. Tênis CR\$ 7,00. Cuecas CR\$ 20,00. Estes preços só no «FERA». Tem fábrica própria, por isso o que tem o melhor preço do Rio. Rua da Alfândega, 284, 1º andar, ou pelo Reembolso Postal.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LÉVELLA RODRIGUES DE BRITO — Orient. dos Advogados Inscr. 785 — Rua Alvaro Alvim, 24, 3º andar, Grupo 402. Tel.: 52-4256.

DR. SIVALVA PALESTREZA — Av. Rio Branco, 103, 15º and., sala 1102 — Tel.: 42-1138.

DR. A. CALHEIROS DOMENEG — Casas Trabalhistas — Rua São José, 80, Grupo 1103 — Tel.: 22-7276.

DR. ENZO DUARTE — Escritório: Avenida Franklin Bresser, 265, 3º andar (Edifício Araribóia) — Grupo 303 — Tel.: 22-2584.

DR. MILTON DE MORAES EMERY — Av. Brasil, 204, sala 204 — Diarista: das 15.30 às 17.30 horas — Tel.: 42-7188.

DR. OSMUNDO BRESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 602. Das 16 às 18 horas. Tel.: 50-6771.

DR. SEVERINO BEZERRA — Advogado — Escritório: Av. Brasil — Braga, 265 — 4º andar — Telefones: 52-2217 e 22-0335.

DR. ANTONIO ALVES — ADVOGADO — Av. Brasil — Braga, 265, 3º, 4º e 5º and. Das 16 às 18 horas.

MÉDICOS

DR. ALBERTO COELHO — Tênis, quintas e sábados, das 14.30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 51, 3º andar, sala 402 — Tel.: 52-3235.

DR. ANTONIO JOSUINO PERES — Tênis, quintas e sábados, das 14.30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 51, 3º andar, sala 402 — Tel.: 52-3235.

DR. URANILIO FONSECA — Médico — Quintas, sextas e sábados, das 14 às 18 h. Rua Alvaro Alvim, 51, 3º and., sala 302 — Tel.: 52-3235.

Festa do 3º Aniversário TECIDOS AOS MONTÕES POR PREÇOS DA ERA DOS TOSTÕES

1952-1955

3º ANIVERSÁRIO

Casas FRANKLIN

RUA DO TEATRO Nº 1 A NUMERO UM DA RUA DO TEATRO A UM PASSO DO LARGO DE S. FRANCISCO

NOTA INTERNACIONAL

Resoluções do Comitê Central do P.C. Francês

O PLANO do Comitê Central do Partido Comunista Francês, cujos trabalhos se desenvolveram durante dois dias, encerrou-se com a aprovação unânime dos dois informes apresentados: o de Laurent Casanova sobre o desenvolvimento da luta pela paz, e o de Marcel Servin sobre a criação da frente-única da classe operária e a defesa das reivindicações dos trabalhadores.

Em resolução aprovada, o Comitê Central assinala o reforço da luta do povo francês pela melhoria da sua situação material e acentua a necessidade, para cada membro e cada organização do partido, de prestar a máxima atenção a todas as reivindicações das massas trabalhadoras.

Assinalando também o incessante crescimento do movimento pela paz, o Comitê Central recomenda a todos os comunistas e organizações do partido, ter a mais ativa participação na coleta de assinaturas sob o apelo do Conselho Mundial da Paz, contra a preparação da guerra atômica e exigir firmemente do governo francês que mantenha na Conferência de Genebra uma posição independente, de acordo com os interesses do povo da França e da causa da paz.

Apesar das pretensões dos imperialistas — diz a resolução — a Conferência de Genebra deve ser coroada com o êxito da causa da segurança coletiva e do desarmamento geral.

O Comitê Central insiste em que o governo francês deve observar fielmente o Acordo de Genebra sobre a Índia-China, especialmente na parte referente à realização de eleições gerais nesse país em 1956.

Chamando ao reforço da solidariedade ao povo argelino, o C.C. do P.C.F. exige a abolição do estado de emergência na Argélia e a imediata cessação da repressão colonial e a retirada das tropas francesas para o fim de se estabelecerem relações normais entre a França e a Argélia.

No final da resolução acentua-se a necessidade da criação de uma frente-única com os socialistas pela conquista das reivindicações dos trabalhadores, pela paz, pela liberdade e pelo ensino laico. Apesar da posição contra a unidade dos trabalhadores, assumida pelo grupo do socialista Guy Mollet — diz a resolução — a frente-única está sendo criada e desperta inquietação entre os círculos reacionários.

VETADO NA INGLATERRA O EMPREGO DA VACINA SALK

LONDRES, 16 (AFP) — As autoridades médicas britânicas decidiram recusar o emprego da vacina Salk contra a poliomielite. Consequentemente, foram anuladas as experiências previstas em certo número de crianças inglesas.

Anunciando a decisão, ontem, nesta capital, o dr. Graham S. Wilson, diretor do "Serviço de Saúde Pública" acrescentou: "Temos convicção de que é um erro injetar numa criança de boa saúde algo capaz de torná-la doente. Voltamos ao ponto de partida, mas esperamos sempre chegar a realizar uma vacina realmente inofensiva."

NÃO RENUNCIAREMOS A UMA SÓ POLEGADA DO NOSSO TERRITÓRIO

«Também não aceitaremos nenhuma limitação de nossa soberania» — declarou o ministro da Defesa da China em relatório apresentado à Assembléia Nacional

PARIS, 16 (AFP) — O governo chinês está pronto para reduzir suas forças armadas caso uma conferência internacional, reunindo-se na primeira metade do próximo ano com a participação dos países membros e não membros das Nações Unidas, chegasse a um acordo, declarou o sr. Pen Teh Hual, ministro da Defesa Nacional da China Popular, no relatório sobre a lei de conscrição apresentada, hoje, à Assembléia Nacional, relatório difundido pela Agência Nova China.

Falando sobre os esforços feitos pela China para reduzir a tensão internacional e manter a paz e depois de ter dito que, desde a sua fundação, a República Popular Chinesa havia desmobilizado 4.500.000 homens, o ministro salientou que não se poderá esquecer que a camarália agressiva norte-americana usa de todos os meios para nos impedir de libertar o nosso próprio território de Formosa. Amamos a paz — continuou o ministro — mas não renunciaremos a uma só polegada do nosso território e não aceitaremos nenhuma limitação da nossa soberania.

LIBERTAÇÃO DE FORMOSA

Queremos a paz — declarou, ainda, o sr. Pen Teh Hual — jamais teremos o desejo de invadir outros países. Não sentimos necessidade de aumentar as nossas forças. Pelo contrário, desde 1954 desmobilizamos 1.570.000 homens e somente alistamos 850.000 novos recrutas.

Definindo, em seguida, o papel do Exército, o ministro precisou que, no interior, deverá lutar pela consolidação da ditadura democrática

O FERA do Número 284

Vende a preço que ninguém vende. Para fazer uma boa compra, vá ao "FERA" — R. da Alfândega, 284, 1º andar.

Blusas de linho Cr\$ 200,00
Blusas de seda Cr\$ 80,00
Frasco de perfume Cr\$ 100,00
Pijamas Cr\$ 100,00
Lenços Cr\$ 7,00

Tudo isto só o "FERA" pode vender por estes preços baratos, porque é fábrica.

DISCOS USADOS COMPRAMOS

Atendemos a domicílio

MERCADO de DISCOS

S. JOSÉ, 80 - 42-4747

DENTADURAS MODERNAS

Mesmo nos casos mais desanimadores, aderência imediata, tanta na superior como na inferior. Oferecemos garantias no trabalho executado. Correção de defeitos. Não demoramos com o serviço. DR. IDOIO — Rua Epitácio Paulo, 285, sobrado (próximo ao S.A.S. da Praça da Bandeira). Informações em consultório. Prótese própria. Diariamente das 8 às 18 horas. Consultas em 30 minutos apenas. Telefone 48-1073 e também no Largo de São Francisco n. 30. Edifício Atlântica — Grupo 1.222, com hora marcada.

MAIS VALE QUEM CONHECE...

MASSA PUBA (Carimã)

A verdadeira Massa Puba, especial para: bolos, mingaus, biscoitos, etc. Encontra-se à venda, nas casas:

CASA BARCAS, COMESTÍVEIS

RUA CLAR, 1 E CASA BAR FLORA — RUA DA CARIOCA, ESQUINA DA RAMALHÃO ORTIGÃO

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

ESTADO DE SÍTIO EM CASABLANCA

CONTINUA O MASSACRE DOS MARROQUINOS

Reforços militares franceses para proteger as violências dos "manifestantes" contra os árabes — Assassinados qua se vinte marroquinos

CASABLANCA, 16 (AFP) — A região civil de Casablanca foi transformada em refúgio militar.

Toda a cidade, a europeia e a árabe, estão sob o regime do estado de sítio.

Ontem, houve 9 mortos, hoje 8. A maioria marroquina.

CASABLANCA, 16 (AFP) — Vinte carros de marroquinos foram incendiados, quatro ônibus igualmente, cinco armazéns de propriedade de marroquinos foram incendiados e quarenta e quatro estabelecimentos comerciais saqueados.

PRACA DE GUERRA

CASABLANCA, 16 (AFP) — A situação permanece tensa nesta cidade, chegaram ontem à noite fortes reforços de "Legionários" e paráquedistas. Os comboios militares circulam pelas ruas, mas os conflitos e ataques dos europeus contra os marroquinos se repetem ainda.

As tropas se apresentam com uniformes de campanha, dando a impressão de ser Casablanca uma cidade compreendida em zona de batalha. Sentinelas portam-se ante os escombros das casas comerciais destruídas e incendiadas. Grupos de árabes estacionam perto, às portas da cidade, a espera de uma saída.

Violência contra os marroquinos

As 10 horas da manhã, a atmosfera piorou. Um grupo de rapazes europeus, reunidos diante do monumento de Lyautey, o "Lion of Morocco Modern", a polícia os dispersou, mas os manifestantes foram se reagrupando.

Importante depósito de açúcar da Rua Monastir, os manifestantes árabes ergueram barricadas e impediram a entrada dos bombeiros que procuravam apagar os incêndios. Uma seção da Legião Estrangeira conseguiu penetrar à força na medina e dissolver os manifestantes.

Os incidentes começaram quando de um pequeno "fourgon" partiram tiros contra os marroquinos. Houve feridos e um morto.

MASSACRE

Ao começar a tarde a situação mais se agravou, travando-se então verdadeira batalha entre Legionários e manifestantes.

Uma bomba, arrebatada num entreposto de mercadorias no ângulo das Ruas Monastir e Angora, atingindo-se incendiou.

Ambulâncias atravessam as ruas.

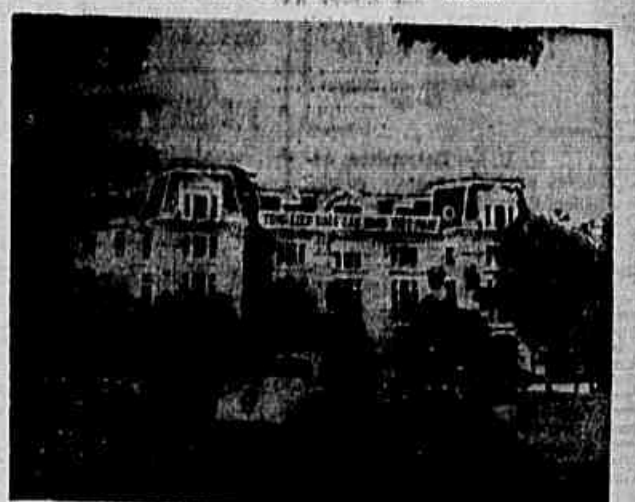
Todo o tráfego entre Casablanca e os arredores foi suspenso.

Notícia-se que uma menina, ferida no atentado do primeiro dia dos acontecimentos, morreu. Sete indivíduos, foram presos e muitas armas apreendidas.

Manifestantes marroquinos, precedidos de bandeiras, procuram dirigir-se para o "Tribunal do Fato".

ASPECTOS DA VIDA NA REPÚBLICA

DEMOCRÁTICA DO VIET-NAM



Vista da sede da Confederação dos Trabalhadores do Viet-Nam, em Hanoi, capital da República Democrática do Viet-Nam



O Hospital Phudoan, em Hanoi, está provido dos mais modernos aparelhos cirúrgicos, contando, também, com afamados médicos de diversas especialidades. Aqui vemos logo empenhados numa intervenção cirúrgica no estômago



Crianças de uma Casa Infantil de Hanoi, distraem-se com um trenzinho elétrico apresentado pelas crianças soviéticas



A Livraria do povo, recentemente instalada em Hanoi, capital da República Democrática do Viet-Nam. (Fotos SIN HUA, distribuídas pela INTER PRESS)

ENTREVISTA DE HO CHI MINH SOBRE A SITUAÇÃO NA INDOCHINA

MOSCOW, 16 — (AFP) — Interrogado pelos jornalistas, durante a recepção dada esta tarde pelo embaixador do Vietnã, o presidente Ho Chi Minh concedeu uma entrevista improvisada, que tratou do problema da Indochina.

os Estados Unidos para contribuir para a paz na Indochina?

Resposta: Podem lutar pela paz.

Pergunta: Acredita que a conferência de Genebra pôde contribuir, em geral e em particular, para a melhoria da situação na Indochina?

Resposta: Sim, tanto de maneira geral, quanto particular.

Pergunta: Espera receber maior ajuda da URSS?

Resposta: Aceitamos a ajuda de todos os que não nos queiram explorar.

PRESENTES A RECEPÇÃO

Perguntado quanto à data de sua partida, Ho Chi Minh, respondeu: «Estou aqui apenas por poucos dias, mas a data do meu regresso ainda não está fixada».

Membros do Governo soviético e do Presidium da Comissão Central do P.C.U.S. estavam presentes à recepção. A França estava representada pelo conselheiro de embaixada François de Liancourt.

Em Moscou uma Delegação Agrícola Americana

MOSCOW, 16 (AFP) — A delegação oficial de 12 técnicos agrícolas americanos, chegou às 22 horas de ontem, ao aeródromo de Moscou, para uma permanência de cerca de cinco semanas, das quais um mês através da URSS, notadamente no Cáucaso, região de Stalin.

AGRADECE A VOROCHILOV

PARIS, 16 (AFP) — A Agência Tass anuncia que o marechal Voroichilov, presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, recebeu um telegrama do presidente Eisenhower, no qual o presidente dos Estados Unidos agradece ao chefe de Estado soviético seus votos expressos por ocasião da festa nacional americana.

A agência soviética acrescenta que, dia 3 do corrente, o marechal Voroichilov havia enviado ao presidente Eisenhower um telegrama assim concebido: «Pego-vos, senhor presidente, aceitar minhas felicitações e transmiti-las, com meus melhores votos, ao povo americano, por ocasião da festa nacional dos Estados Unidos».

A QUESTÃO DE GOA

NOVA DELHI, 16 (AFP) — A questão luso-indiana sobre Goa será resolvida pacificamente, afirmou, em grande discurso proferido esta noite, o Primeiro Ministro Nehru.

Fracassa em Todos os Terrenos a Política de "Posições de Fôrça"

Só é possível chegar a um acordo na situação internacional na base do princípio da coexistência pacífica dos dois sistemas — Um artigo do jornalista soviético M. Marinin

MOSCOW, julho — (Correspondência especial — Via aérea) — Em artigo no jornal "Pravda", o conhecido comentarista de assuntos internacionais, M. Marinin, após referir-se às tentativas da política de posições de força norte-americana no sentido de criar obstáculos à paz e prolongar a tensão internacional, escreve:

«A QUE CONDUZ uma apreciação sensata o realista da situação internacional? Conduz a reconhecer que a política de posições de força é uma política nula, irreal. Não é possível apertar a história em tornilhos; não é possível estabelecer proibição ao desenvolvimento da sociedade para a frente. Para ser real, a política internacional deve partir de uma verdade simples, inabalável: já que no mundo atual existem e atuam os sistemas sociais socialista e capitalista, as relações entre os Estados pertencentes a esses sistemas devem e podem basear-se no princípio da coexistência pacífica».

A política de posições de força nega totalmente esse princípio. Quando os seus partidários afirmam que o objetivo a atingir é um equilíbrio de forças, para nessa base estabelecer a chamada «paz armada», estão conscientemente enganando a opinião pública. A «paz armada» é a guerra fria com tendência a transformar-se em guerra quente, que, evidentemente, para o sistema capitalista seria a última e mais infeliz ação.

Que significa realizar uma política de posições de força em relação à União Soviética, República Popular da China e países de democracia popular? Significa tentar submetê-las à sua vontade, diluir-lhes condições. Basta analisar as condições de existência para compreender de todo o desespero o insensatez dos cálculos em que se baseia a política de posições de força.

Para uma avaliação realista da situação internacional, as potências ocidentais deveriam reconhecer que a política de posições de força cada vez mais evidentemente conduz a um beco sem saída. No plano militar revelou-se inconsistente seu princípio

de força, particularmente agora a política de posições de força se revela como uma política sem perspectivas. O sincero desejo de conseguir o alívio da tensão internacional e uma cooperação pacífica e proveitosa entre os Estados de sistemas sociais diferentes é incompatível com a política de posições de força.

As questões pendentes nas relações internacionais podem e devem ser resolvidas, se de ambas as partes se demonstrar boa vontade no sentido de chegar a um acordo, se forem devidamente levados em conta os interesses dos países em causa.

DIZ-SE EDEN FAVORÁVEL À DECLARAÇÃO DOS CIENTISTAS

LONDRES, 16 (AFP) — Estou de acordo em que somente a abolição da guerra nuclear deve afastar os perigos que ameaçam o futuro da humanidade — declara Sir Anthony Eden na resposta que deu à carta, que lhe tinha endereçado dia 9 do corrente o professor Bertrand Russell.

Em sua carta, o filósofo havia dado a conhecer ao primeiro ministro britânico a declaração comum dos nove cientistas assinada antes de sua morte por Albert Einstein. Esse documento denunciava o perigo que faz correr à espécie humana a utilização das armas nucleares, e concluiu pela necessidade de «por fora da lei a própria guerra, como meio de solucionar as divergências entre as nações».

«Aprovo, pois, o fato — diz Sir Anthony Eden em sua resposta — que a declaração reconhece que é a guerra em si mesma que deve ser abolida, e que a proibição das armas nucleares deve fazer parte de uma redução geral dos armamentos».

Espero que na próxima conferência de Genebra estabeleceremos condições de fazer progresso na redução das tensões que hoje reinam no mundo».

21 MORTOS

MÉXICO, 16 (AFP) — Eleva-se a 21 mortos o número de vítimas do acidente de aviação que se produziu ontem entre Acapulco e Oaxaca, quando um aparelho das Linhas Aéreas Unidas caiu perto de Mixtepec, 40 quilômetros antes da chegada.

As últimas informações indicam que o avião transportava 18 passageiros e três tripulantes. O avião se incendiou durante o voo, acreditando-se que mais ninguém estivesse vivo quando o aparelho caiu ao solo.

REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

ÚLTIMAS
NOTÍCIAS

O Olaria treinará em conjunto na próxima quarta-feira. Simão será contratado pelo clube barili.

Parodi e Vitor Gonzalez seguirão amanhã para Assunção, no Paraguai, para a Copa da América. Os jogadores paraguaios regressarão no sábado.

Miguel Cleary não renovou contrato com a A. A. Portuguesa. Já um clube interessado no concurso do zagueiro.

Ofício, Valeriano e Romeiro estão sendo pretendidos pelo Olaria. O América está estudando o assunto. Milton, do Fluminense, será emprestado ao clube barili.

Na próxima terça-feira haverá uma importante reunião na Federação Metropolitana do Futebol, quando serão escolhidos os juizes que apitarão no campeonato carioca.

DESPEDIU-SE INVICTO O BOTAFOGO — Despedindo-se de gramados da Tchecoslováquia, o Botafogo, do Rio de Janeiro, empatou por 1 x 1 com o Ostrava, em partida internacional de futebol, realizada ontem à tarde. Os dois tentos da partida foram consignados no primeiro tempo. O primeiro tento foi marcado pelo jogador Hovorka aos 5 minutos apenas, o segundo aos 7 minutos por Neivaldo. — (A. F. P.)

VASCO E FLAMENGO
EMPATARAM POR 3x3

Indio, Parodi, Vavá, Parodi, Rubens e Evaristo, marcaram os tentos.

Flamengo e Vasco da Gama realizaram uma boa partida, ontem, no Maracanã, perante uma regular assistência. A equipe rubro-negra esteve perdendo por 3 a 1, mas conseguiu empatar o jogo numa reação fulminante, que descontrolou o sexteto defensivo do Vasco da Gama.

MAIS CONCATENADO

Na primeira fase, o Vasco, logo de início, mostrou que estava mais coeso do que o seu oponente. O quadro de São Januário dominava territorialmente, embora não conseguisse traduzir essa superioridade em tentos, pela má pontaria de seus atacantes. O timevasco jogava só nos contra-ataques, procurando explorar a malícia de Indio e a impetuosidade de Evaristo.

GOL DE INDIO!

Foi numa jogada toda pessoal de Evaristo que o Flamengo abriu o escore. O atacante apanhou a bola no meio do campo, e infiltrou-se na área adversária. Flintou o médio Orlando, entregando a bola para Indio marcar, com um torço tiro.

PARODI DE PENALTE

O Vasco, no entanto, continuava martelado à meta de Anibal, mas sem resultado. Inúmeras oportunidades foram perdidas pelos atacantes cruzmaltinos. Mas, enfim, conseguiu o adversário ao Flamengo o tento do empate, que estava espantando o público. Vavá estava a ponto de marcar o gol, quando Parodi atingiu o gol, dentro da área. O juiz marcou inconscientemente o penalte. Parodi cobrou, empatando a partida.

IMPRESSIONANTE O VASCO

Na etapa derradeira, o

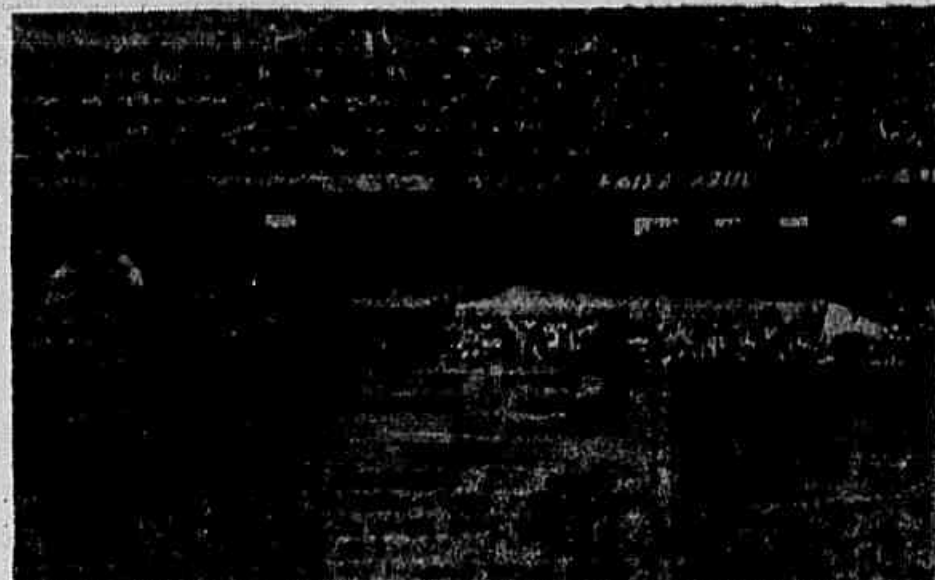
WALTER, DO SANTOS,
Pretendido Pelc Vasco

Está em vias de concretizar a transferência do meia Walter, do Santos, para o Vasco da Gama. Segundo conseguimos apurar, o treinador Flávio Costa esteve rapidamente na cidade paulista, onde foi se avistar com os dirigentes do clube de Vila Belmiro.

Os vascaínos até agora vêm mantendo segredo sobre as conversações, mas tudo indica que estas caminham para uma solução satisfatória, vindo o jogador para São Januário.

SEMPRE COBIÇADO

Walter é, sem dúvida, um dos jogadores mais cobiçados do país. Todo ano, o Santos é sondado por clubes do Rio ou de São Paulo que oferecem grandes somas pelo passe do atacante. O San-



Flamengo do jogo de ontem. Anibal venceu Anibal, mas a bola saiu pela linha de fundo

Vasco voltou com vontade de vencer o seu oponente, com Ademir substituindo a Maneca. O Flamengo, por sua vez, fez entrar Jadir no posto de Servílio.

Vavá numa rebatida em falso da defesa contrária, assinalou o tento do desempate. O domínio do Vasco foi se acentuando, enquanto os jogadores do Flamengo atuavam confusamente. Mais tarde, Silvio Parodi lançou um centro da intermediária, que cobriu Anibal. O goleiro saíra mal da meta e estava decretado o terceiro tento do Vasco.

REAÇÃO FULMINANTE

Quando menos se esperava, o Flamengo, nos quinze minutos restantes, empreendeu uma formidável reação. Joph,

empurrou Rubens dentro da área. O juiz marcou o penalte e o próprio Rubens transformou a pena máxima no segundo tento do seu quadro. O gol de empate foi conquistado por Evaristo, numa confusão na área cruzmaltina, atirando com violência.

CONFUSÃO NO TÚNEL

Nos minutos finais, o Vasco introduziu algumas modificações na sua equipe, que não surtiram efeito. No túnel do Vasco havia uma grande confusão e ninguém sabia quem estava dirigindo o time, pois Flávio Costa está suspenso por 70 dias.

DETALHES

Juiz: Lourival de Castro Gomes, regular.

Amistoso no Pacaembu

Hoje, à tarde, no Estádio Municipal do Pacaembu, jogará amistosamente as re-

presentações do E.C. Taubaté e do Palmeira. O jogo vem despertando atenção da torcida, pela estreia do Taubaté na Primeira Divisão.

O clube interiorano, sagrado-se campeão da Segunda Divisão, foi promovido à Primeira.

As equipes formarão assim constituídas:

PAIMEIRAS — Lacerdo, Valdemar e Dema; Renatino, Liminha. Nei Jair e Rodrigues.

TAUBATÉ — Sérgio, Rubens e Porunga; Ivan, Zé Américo e Can-Cari; Silvio, Talno, Bertó, Benedito e Alcino.

O juiz será o sr. João Etzel.

INDIVIDUAL PARA OS TRICOLORS

O Fluminense esteve em ação na manhã de ontem, realizando um treino individual para os seus jogadores.

Está o Fluminense em francos preparativos para o certame da cidade, tendo o técnico Russo submetido a equipe aos exercícios mais intensos com o fito de colocar o quadro em forma o mais rapidamente possível. O treinamento dos tricolores contou com a presença de todos os efetivos.

NA COLÔMBIA:

MONUMENTO A
HELENO DE FREITAS

Heleno de Freitas foi sempre irrequieto. Pelo seu temperamento explosivo muitas pessoas guardam até hoje do famoso centro-avante uma antipatia profunda; porém, mesmo estas pessoas não podem negar que Heleno fosse, na época, um dos comandantes de ataques mais perfeitos do país.

OS COLOMBIANOS
SAO GRATOS

O povo colombiano reconheceu no jogador brasileiro Heleno de Freitas um atleta extraordinário e, por isso, — segundo despachos telegráficos — como prelo de gratidão fizeram erguer na cidade de Barranquilla, um monumento à sua pessoa. Como se sabe, Heleno jogou algum tempo no futebol colombiano, defendendo o Juniors, de Barranquilla.



Santos x Portuguesa

Na tarde de hoje, em Vila Belmiro, o Santos receberá a visita da Portuguesa de Desportos, para uma partida amistosa. O Santos, assim, fará o seu reaparecimento, após a vitoriosa excursão em gramados incas, contra um de seus mais sérios rivais. Espera-se uma grande assistência no Estádio Urbano Caldeira.

AS EQUITES

As equipes deverão apresentar a seguinte constituição:

PORTUGUESA — Cabeção, Nena e Floriano; Djalma Santos, Brandãozinho e Zinho; Julinho, Ipojuca, Africh, Edmur e Ortega.

SANTOS — Manga, Hélio e Ivan; Sarno, Formiga e Urubaito; Carlinhos, Walter, Vasconcelos, Zito e Tite. JUIZ: Gimenez Molina.

DESEJAM OS
SAMPALINOS O
CONCURSO DE
MARTIN FRANCISCO

O São Paulo F.C. continua interessado no técnico Martin Francisco, do América. Segundo se adianta, o grêmio do Gostindé estaria disposto a oferecer 300 mil cruzeiros de luvas pelo preparador. Acredita-se, porém, que Martin Francisco não deixará o clube de Campos Sales.



DJALMA SANTOS

Dr. ARMANDO
FERREIRA

Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares — Pneumotórax artificial

Consultório e residência:

Travessa Manoel Coelho nº 206 — Telefone: 5763 SAO GONçALO

Casa em Campo Grande

Vende-se ou aluga-se casa em centro de terreno na estação do Campo Grande, com doze metros de varanda ampla, duas salas, um dormitório, 3 quartos, 1 saleta, corredor, banheiro completo com chuveiro elétrico, cozinha com fogão a gás engarrafado, água em abundância, alpendre nos fundos, terreno medindo 25x50, todo murado e arborizado com árvores frutíferas, grande e bonito jardim. Tratar pelo tel. Campo Grande, 629, Rua Domingos do Couto, 21, depois do nº 23

Pinturas e
Reformas
em Geral

Acabam-se serviço de administração ou empreitada do mesmo ramo. Fazemos orçamento grátis, sem compromisso. Tratar pelo telefone 22-35-31, 9/ st. Aleixo, ou à Rua do Lavradio, 169, Jard. Escritório — Av. Brasil, 555, 11º andar, sala 1101. A.

ROUPAS BRANCAS, CAMA
E MESA — ARTIGOS PARA
O FRIO A PREÇOS QUE SOMENTE QUEM FABRICA
PODE VENDER.

**Fábrica
Confiança do Brasil**
RUA DA CARIOCA, 87

WALDEMAR ARGOLLO
(Carioca)

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Entrada Monsenhor Felix, 325

BAJA — RIO DE JANEIRO

LOTES E GRANJAS
EM ARARUAMA

VENDEMOS LOTES E GRANJAS A PARTIR DE CR\$ 100,00 MENSÁIS. Granjas Macucos à 9 quilômetros antes da cidade e da praia de Araruama.

Informações com dr. Rodrigues. — AV. 13 DE MAIO Nº 33 — 15º ANDAR — 8/ 1817 — TEL.: 43-43-79. DAS 9 AS 13 HORAS E DAS 14 AS 17 HORAS.

MOBILIÁRIA Real

BELEZA!

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, com o melhor recurso de móveis estandardizados.

DISTINÇÃO!

Rua do Catete, 100 e 102 — Tel.: 25-4092
Filial Av. N. S. do Copacabana 995
Tel.: 25-4092

ARMAZÉM DE SEIOS E MOLHADOS

Vende-se, à Rua Paranaíba, 96, esquina de rua. Motivo: retirada do Brasil. Tem residência para o comprador e mais dois cômodos alugados. Tratar com o proprietário, à Rua Paranaíba, 96 — Piedade.

Com Vidros do Cor
Cr\$ 200,00 — «LOLO»

ÓTICA MACHADO
RUA BUENOS AIRES, 214 - RIO
FILIAL:
AV. NITÓ FERNANDES, 203
CARIAS

Casas Vagas Vazando?
Anulejos Solto?
Tacos Solto?

Seções e impermeabilizações
tudo o que precisa
tudo o que precisa

SEGURIT
FÁBRICA
J. MATTENBERGER & CIA. LTDA. — 49-9240

Camisetas Esporte
LOJA FERA
Pijamas e Meias
LOJA FERA
Gravatas e Cintos
LOJA FERA
Roupas de Esporte
LOJA FERA
Camisetas Para Motorista
LOJA FERA
Calças Americanas
LOJA FERA

Visite a LOJA FERA e veja o seu sortimento pelos menores preços porque a fábrica tem preço para todos.

Rua da Atlântida, 284
1º andar ou Reembolso
Pósia

SAPATARIA CINTRA

Sapatos Para
Homens e Senhores

Duas Casas
ao Seu Dispor

**AV. GOMES FREIRE, 775
RUA DO REZENDE, 51**

TUDO A CREDITO

Geladeiras, Rádios, Máquinas de costura, liquidificadores, ventiladores, fogões a gás, acordes marca «Verona», orgulho da indústria nacional

BAZAR DOS RADIOS

AV. MEM DE SA Nº 30
Tels.: 52-2076 e 32-7292 — LAPA

PAREDES SECULARES AMEACAM RUIR SOBRE DEZENAS DE ÓRFÃS

Imprensa POPULAR
Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 17 de julho de 1955 ★ N.º 1.556



Maça vendida a 22 cruzeiros em quilo pelos postos que operam em nome da COFAP detam um lucro de quase 100 por cento

A QUADRILHA DA COFAP EM AÇÃO:

LUCROS DE 100% NA VENDA DAS MAÇAS ARGENTINAS

SOMENTE NA PARTIDA DE 50 MIL CAIXAS DE FRUTAS O GRUPO DO SR. AMÉRICO PACHECO VAI EMBOLSAR MAIS DE 10 MILHÕES DE CRUZEIROS — O PRETEXTU DA IGNÓBIL NEGOCIATA

A COFAP e sua associada a Frutícola Brasileira S. A. (Rua XII, do Mercado Municipal) estão obtendo um lucro de quase 100% na venda das frutas argentinas chegadas quinta-feira última ao cais do porto pelo Rio Lujan. Assim, não contentes em ter concluído uma escabrosa negociação com o grupo de atacadistas do Mercado Municipal, a COFAP vai

mente a população, depois de tê-la assaltado mediante o negócio excuso e que está dando margem a uma ação judicial, ora em trânsito pela 1.ª Vara da Fazenda Pública.

Vale notar que a IMPRENSA POPULAR há mais de um mês denunciou a disposição da presidência do órgão de preços de vender as frutas argentinas importadas com lucro de 100%.

AGRADECEM OS BANCÁRIOS A COLABORAÇÃO DA IMPRENSA



O Sindicato dos Bancários ofereceu, ontem, em sua sede, um coquetel à imprensa, em regozijo pela vitória da campanha por aumento de salários. Estiveram presentes numerosos associados e jornalistas. O sr. Huberto Menezes Pinheiro, presidente do sindicato, em rápido discurso, agradeceu a colaboração dos jornais na luta reivindicatória de sua corporação e solicitou que em outras reivindicações a serem, em breve, levantadas, continuasse a mesma colaboração. Na foto, um aspecto do coquetel.

Coluna da Difusão

RESULTADOS DA NOVA APURAÇÃO — GRANDE FESTIVAL EM PIEDADE



Este cupão vale também um voto para o concurso "Rainha da I.P."

UM CAIXEIRO-VIAJANTE DIFUNDE A IMPRENSA POPULAR

O nosso leitor Aníbal Fonseca exerce a sua profissão viajando e constantemente nos remete reportagens dos lugares por onde vai passando. Procurando ajudar mais ainda a imprensa da verdade e da paz, Aníbal Fonseca dedica as suas horas vagas para fazer a difusão de IMPRENSA POPULAR. Em carta recente, nos diz: "Li as três reportagens que enviou sobre o Estado do Rio, fiquei contente por vê-las

aproveitadas. Eu viajo e resolvi nas horas vagas verificar as situações locais e mandar minhas impressões para vocês, em forma de reportagem, e ao mesmo tempo colar jornais nas bancas onde eles ainda não estejam circulando". Eis aí o grande exemplo de Aníbal Fonseca que pode ser seguido por todos os caixeiros-viajantes amigos da IMPRENSA POPULAR ou por todos os que desempenhem suas funções, viajando.

FESTIVAL

Hoje, no Campo do Onze Terríveis, será realizado um grande festival em homenagem a Naegacy, candidata a Rainha da IMPRENSA POPULAR. A A.C.A.I.D. oferecerá uma estatuetta ao vencedor da «Prova de Honra».



O troféu que será oferecido hoje ao vencedor da Prova de Honra do festival realizado em homenagem a Naegacy, candidata a Rainha da IMPRENSA POPULAR

SITUAÇÃO AFLITIVA DO ORFANATO SANTA MARIA — UM COMOVENTE APELO DE IRMÃ VICÊNCIA AOS PARLAMENTARES, PARTICULARMENTE AO DEPUTADO BRUZZI MENDONÇA — UM PASSEIO PELOS LABIRINTOS DO ORFANATO

— Agora quando está se realizando o 36.º Congresso Eucarístico e a cidade se transformou na Capital Eucarística do mundo, oportuno é clamar para que voltem os olhos piedosos para este Orfanato Santa Maria, cujas paredes seculares ameaçam tombor e de modo soterrado em meio aos escombros de dezenas de órfãs — declarou-nos, ontem, a Irmã Vicência, sub-diretora daquele orfanato.

O Orfanato Santa Maria, de fato, funciona num prédio próprio e várias paredes ameaçam ruir a qualquer momento. Notam-se enormes fendas nos rebocos, algumas vigas estão corroidas pelo cupim, e aqui e ali se observam reparos de emergência. O orfanato foi fundado em 1854.

SUBVENÇÕES
Desde 1854, enfrentando dificuldades, aquele orfanato dirigido pelas Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo recebe meninas pobres, sem distinção de raça ou crença, proporcionando-lhes, gratuitamente, abrigo, alimentação, roupa, socorros médicos todo conforto moral, instrução primária e profissional, preparando-as para a vida doméstica.

As que concluem o curso primário e revelam aptidão para os estudos são encaminhadas para o curso ginasial, o que lhes facilita boa colocação e futuro honesto. Dependências do orfanato e do prédio ao lado, Escola Imaculada Conceição, agora foram postas à disposição de peregrinos. Irmã Vicência é incansável, atendendo a um e outro, inclusive a reportagem.

APELO A BRUZZI MENDONÇA
Irmã Vicência conduziu-nos pelos labirintos do orfanato, mostrando-nos a necessidade dos reparos mais urgentes, o que só pode ser feito mediante o recebimento das subvenções. Contou-nos então, que freqüentemente vai à Câmara Federal solicitar dos deputados a inclusão no orçamento de subvenções para o orfanato. Falou pessoalmente e posteriormente escreveu uma carta ao deputado Bruzzi Mendonça nesse sentido. De fato, a situação do orfanato é apressiva. A subvenção recebida da Prefeitura não será paga este ano, eis que foi toda ela consumida na organização do Congresso. O apelo da Irmã Vicência é para que seja incluída uma subvenção para o Orfanato Santa Maria na verba destinada ao Ministério da Educação.

Na lavanderia daquele estabelecimento, nota-se uma fenda que vai de alto a baixo. Apenas um suporte garante que a parede fique de pé. As vigas que sustentam dois pavimentos da ex-sala de costura, atualmente servindo de sala de aula, também estão corroidas.

Do teto da sala do refeitório cai cupim sobre os pratos, o que desperta maior receio entre as internas em número de 125. A escada que leva ao dormitório não inspira confiança, dando a impressão de que despenhará de uma hora para outra. E

também o dormitório apresenta em suas paredes sinais de infiltração de água. Além disso, várias pequenas dependências estão condenadas sendo que é rara a sala que não tem peneiras.

O apelo da Irmã Vicência e da Irmã Josefina à nossa reportagem é para que levemos ao coração dos deputados a causa do orfanato: uma subvenção do Estado favorável para solucionar tão aflitiva situação.

Um Milhão de Sacas de Arroz Seriam Exportadas Pelo IRGA

A COFAP pressiona a CACEX para que a transação seja efetivada

— Alta espetacular do arroz no mercado interno

O governo pretende patrocinar a exportação de um milhão de sacas de arroz do Instituto Sul Rio-Grandense do Arroz a preços inferiores aos do mercado externo. A exportação já devidamente autorizada pela COFAP, segundo portaria baixada em abril último pelo negociante Américo Pacheco de Carvalho, está na dependência do pronunciamento final da Comissão de Crédito Exterior para ser homologada pelo governo. Para que a exportação de arroz seja o mais rapidamente efetivada a própria presidência da COFAP, como sempre aliada aos especuladores, vem intercedendo e já por diversas vezes o sr. Américo Pacheco compareceu ao gabinete do diretor da CACEX a fim de se inteirar da marcha do processo.

A PREÇOS BAIXOS

Embora o IRGA se recuse a fornecer os preços pelos quais exportará a grande partida de um milhão de sacas de arroz, podemos assegurar, baseados em informações do comércio atacadista desta capital, que a transação será feita em bases as mais cômodas para os países importadores. Alguns consignatários de arroz da Rua Ave chegaram mesmo a afirmar que o IRGA vai exportar o produto, blue rose, pela metade do preço oficial do mercado interno, que está oscilando agora entre 900 e 1.000 cruzeiros.

O IRGA VAI GANHAR MILHÕES

Com a exportação de um milhão de sacas de arroz, uma partida ponderável dentro da produção de todo o território nacional, o IRGA não só ganhará com o negócio, de vez que o produto foi adquirido a preços ínfimos na lavoura rio-grandense, como também embolsará milhões de cruzeiros

resultantes da alta que ocorrerá no mercado interno. Assim, com a exportação, o IRGA terá pretexto para justificar uma sonegação em alta escala, semelhante à registrada há dois anos, e com ela provocar o crescimento vertical dos preços do arroz para o consumidor brasileiro.

ATÉ O DIA 25:

ÔNIBUS E LOTAÇÕES SEM LINHAS DUPLAS

A Prefeitura pega o povo de surpresa —

Golpe para evitar os protestos — Congresso

Eucarístico, o pretexto

Pegando o povo inteiramente de surpresa, sem nenhuma aviso antecipado a não ser ontem e mesmo enganando com informações errôneas, o Departamento de Concessões, vai pôr em prática, durante o Congresso Eucarístico, a parte mais importante do seu famoso «Plano do Tráfego», — a extinção das linhas duplas.

A partir de amanhã nenhuma pessoa que precise se transportar da zona norte para a zona sul encontrará um ônibus ou lotação que o leve sem baldeação. O prefeito, em combinação com o sr. Geraldo Cortes Menezes, chefe de polícia, escolheu justamente a época do Congresso para fazer a experiência, por ser quando grande parcela do povo, mais voltada para as solenidades que estarão se realizando, melhor importância, dará aos prejuízos causados e menor possibilidade de protestos, portanto, poderá haver.

ZONA NORTE (LEOPOLDINA)

Terão suas terminais nas Praças Mauá e 15 de Novembro os ônibus e lotações vindos da Zona da Leopoldina (avenida Brasil) com os seguintes itinerários: Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, ruas Visconde de Inhaúma e 1.ª de Março, Assembleia e Praça 15 de Novembro. A volta será feita pelas ruas 1.ª de Março (contra-mão dos bondes), Rosário, Visconde de Itaboraí, Praça Barão de Ladário, ruas 1.ª de Março, D. Gerardo, Avenida Rio Branco, Praça Mauá e Avenida Rodrigues Alves.

Os ônibus e lotações que atualmente fazem seu terminal na Praça Tiradentes continuarão com seu percurso normal.

SUBURBIO DA CENTRAL E TIJUCA

Na Avenida Henrique Valadarez e Rua dos Inválidos, esquina da Rua da Relação, terão seus terminais os ônibus vindos do eixo da Tijuca e subúrbios da Central do Brasil. Será o seu itinerário: Avenida Presidente Vargas, Praça da República (lado da Casa da Moeda), Ruas 20 de abril, Senador Ubaldino do Amaral, e em caso de engarrafamento, descendo a Rua Carlos Sampaio e passando diante da Cruz Vermelha. Voltam pela Praça da República, lado da Igreja de São Jorge e Avenida Presidente Vargas.

ZONA SUL

Todos os ônibus e lotações vindos do Flamengo entrarão na Praça Paris pela pista exterior junto aos jardins e terão seus pontos de embarque e desembarque unicamente nas duas alamedas frontais à Ladeira Paulo Chelido e Rua Teixeira de Freitas. Desses locais retornarão para a Zona Sul pela pista de descida rumo à Praia do Flamengo.

LARANJEIRAS

Os ônibus da linha 110, Grajaú-Laranjeiras, da Rua do Catete atingirão o Largo da Lapa pela Avenida Augusto Severo e Rua Teixeira de Freitas, retornando pela Rua da Lapa. Enquanto que os da linha 115, Estrada de Ferro-Laranjeiras, tráfegando pelo mesmo itinerário do 110, atingirão o Largo da Lapa entrando depois pela Avenida Meia de Sã, Rua Santana, Avenida Presidente Vargas. Voltarão pela Praça da República, Ruas Vinte de Abril, Carlos Sampaio, Tadeu Kosciusko e Riachuelo e daí pelas Ruas Visconde de Maranguape e Largo da Lapa, retornando o itinerário da linha 110.

DEFENDER O DIREITO DE GREVE E A LIBERDADE SINDICAL



Em solenidade, ontem realizada e da qual é o flagrantemente acima, tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Professores. Encabeçada pelo prof. Bayard Boitieux, que, aparece, quando pronunciava o seu discurso. Entre outras declarações, afirmou que, no momento atual, em que os direitos sindicais dos trabalhadores estão seriamente ameaçados, era grande a responsabilidade que ele e seus companheiros de diretoria teriam que arcar. Expôs, a seguir, o programa de reivindicações, que se propõe defender, entre os quais, defesa do direito de greve, da ampla liberdade sindical, luta pela casa própria para o professor e, sobretudo, colaborar estreitamente com os demais sindicatos de trabalhadores nas diversas lutas reivindicatórias. Falaram, depois, outros oradores, entre os quais, Roberto Moreira, representante a C.T.B., e o sr. Erico Alvarez, presidente do Sindicato dos Gráficos. Acharam-se presentes, ainda, os srs. Henrique Miranda e José Jaime Gomes, respectivamente, diretor da Liga da Emancipação Nacional e presidente eleito do Sindicato dos Marceneiros. A solenidade encerrou-se com um coquetel oferecido aos presentes.

Reage a "Favela do Alemão" Contra Ameaças da Polícia

Ordens diretas do coronel Menezes Cortes para o despejo — Os favelados foram à Câmara protestar — O grileiro é Max Leitão, capitalista ligado aos americanos

Está a polícia, a serviço do capitalista e grileiro Max Leitão, querendo despejar os moradores do Morro do Alemão. Inicia a polícia a sua campanha, fazendo pressão sobre o Centro de Trabalhadores Favelados, que reúne os moradores daquela favela e que é o órgão de defesa deles.

O presidente do Centro, sr. Francisco Agostinho recebeu das mãos de um empregado do sr. Max Leitão intimação para comparecer ao 20.º Distrito Policial. O sr. Francisco Agostinho, no entanto, antes de fazê-lo, procurou a União dos Trabalhadores Favelados a que o Centro é filiado e foi à delegacia acompanhado pelo advogado da U.T.F., dr. José Maria de Paula Lopes.

ORDENS DIRETAS DO CHEFE DE POLÍCIA

O delegado do 20.º Distrito queria que o presidente do Centro dos Favelados dissesse quem estava construindo e de barracos que estão sendo erguidos naquele morro por operários que não podem pagar aluguel. O sr. Francisco Agostinho, declarando que nenhum esclarecimento poderia dar a esse respeito,

velados a que o Centro é filiado e foi à delegacia acompanhado pelo advogado da U.T.F., dr. José Maria de Paula Lopes.

ORDENS DIRETAS DO CHEFE DE POLÍCIA

O delegado do 20.º Distrito queria que o presidente do Centro dos Favelados dissesse quem estava construindo e de barracos que estão sendo erguidos naquele morro por operários que não podem pagar aluguel. O sr. Francisco Agostinho, declarando que nenhum esclarecimento poderia dar a esse respeito,

tais alegações, os componentes da chapa apresentaram recurso ao Ministério do Trabalho, que neceu provimento ao mesmo, mantendo a decisão arbitrária da diretoria do Sindicato.

Em virtude da decisão preferida pelo Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública no Mandado de Segurança Interposto, determinando o registro da chapa, o dr. Carpinheiro Perez e seus companheiros de chapa concorrerão ao pleito, que deverá ser adiado a fim de que, conforme determinação expressa dos Estatutos e da Portaria nº 11, sejam as chapas inscritas publicamente pela imprensa com a antecedência legal.

O Tribunal de Recursos Manda Registrar a Chapa dos Médicos

Em despacho datado do dia 15 passado, o Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública, dr. Jonas de Matos Milhomens, concedeu liminarmente o Mandado de Segurança Interposto pelo dr. Hétor Carpinheiro Perez e demais companheiros de chapa, impedidos de concorrer ao pleito no Sindicato dos Médicos, marcada para amanhã, dia 18.

REALIZAR

O registro da chapa encabeçada pelo dr. Carpinheiro Perez havia sido negado pela atual diretoria do Sindicato a alegação de irregularidades na situação de alguns de seus componentes. Não se conformando com



UM DIA TE VI DO ALTO, bela Guatemala antiga, do alto.

Hoje te quero ver de perto, dentro de meu coração, em meu sangue.

Que novo crime se acende? Ali, que novo rosto do crime se acende oculto, no ar? Oculito? Não! Descoberto. Pois não há véu que o esconda, sombra que o dissimule, pudor que já o resguarde. Triste rosto que derrama sangue. Que pela boca, pelos olhos somente derrama sangue. Fogo e sangue.

Rosto agressivo do crime gelado rosto mutável, quem não conheço teu nome de ontem, quem já não o sabe Onde vais hoje assomar? Onde? Ali! Em quem ficarás tuas presas? Em quem? Ali!

As doces crianças já não olham com doçura. Queimaste, por onde quer que fosses, tudo que de doce sai da terra: crianças, flores, amor, luzeiros e aves.

Os homens doces já não olham com doçura. Mataste, por onde quer que fosses, tudo que o homem tem de belo e grande: a paz, a alegria, o sonho e seu laborável coração.

As mães doces já não olham com doçura. Arrancaste, por onde quer que fosses, quanto de mel existe nos fundos sulcos tranquilos das mães.

Rosto agressivo do crime gelado rosto mutável, quem hoje não sabe teu nome, quem não o sabe?

Homens, mulheres, crianças da Guatemala o sabem. Sabem-no seus doces frutos, sabem-no seus milharais, sua doce terra e a entranha escaldante de seus vulcões.

Doce Guatemala antiga, duplo gume entre dois mares, o novo rosto do crime te invade. Ali! Pelas costas te invade. Ali!

Só dura. Apresta teus arcos, tenaz flecheira do ar. Davi, pequenino pastor, abateu a grande montanha. Tu, quezal, Davi americano, grande serás e a mais alta.

(Tradução de E. Cabrita Guerra)

ENTRE A MISSA E O ALMOÇO

(Conto de Artur Azevedo)

COMO a capela estivesse distante uns cem passos apenas do palacete da viscondessa, algumas senhoras tinham por hábito, depois da missa das dez e antes do almoço, reunir-se durante uma hora, no ensombrado terraço da-quele palacete, a fim de comentar as novidades da semana. Excusado é dizer que não se falava ali de outra coisa que não fosse a vida aliela.

Num desses domingos, a fúria mais indiscreta e mal-dizente do grupo, d. Isaltina, viúva de um senador inútil, trouxera uma grande novidade.

— Sabem?... a Alice Viegas separou-se ontem do marido!

— Que está dizendo? Isso pode lá ser! — exclamou a viscondessa.

— E' impossível! — acrescentou outra senhora.

— E' impossível! — exclamou a viscondessa.

— Pois sim, mas é o que lhes digo: separaram-se! A Alice está em casa da mãe, na Gávea, e vai tratar quanto antes do divórcio!

— Quem lhe deu essa notícia?

— Pessoa fidedigna: o médico da casa, que assistiu, sem querer, ao final da cena do rompimento, e depois foi chamado à Gávea para ver a Alice, que estava excessivamente nervosa.

— O dr. Getúlio?

— Esse mesmo. Como sabem, é meu compadre. Foi jantar comigo ontem e disse-me tudo sem que eu lho perguntasse.

— E' uma coisa difícil de acreditar! — voltou a viscondessa.

— O Teodoro Viegas vivia com a mulher como dois pombinhos... — A minha boa amiga! as aparências enganam, explicou d. Isaltina: — eles ultimamente não se podiam ver um ao outro!

— Parece que isso é verdade, — obtemperou d. Isaltina, figura obrigada da missa das dez; — a minha engomadeira, que serviu em casa deles não há muito tempo, disse-me que andavam sempre como cão e gato.

— E você calada, Elisaltina! — exclamou a dona da casa em tom repreensivo.

— Esqueci-me de lhe dizer.

Uma senhora do grupo, que tudo ouvia sem dizer nada, tomou a defesa de Alice Viegas:

— Em todo o caso, não creio que a razão esteja com o marido. Conheço perfeitamente Alice... fomos companheiras de colégio: é uma senhora que está acima de qualquer suspeita.

— Quem sabe lá? redarguiu outra. Tem-se visto tanta coisa extraordinária!

— Muito, — confirmou a amiga do colégio, e esse deve ser o motivo real da separação. — O dr. Teodoro andava num cortejo!

— Não gosto dela por que? — perguntou a amiga do colégio. — Alice é tão boa!

— Não duvido, mas de tempos a esta parte começou a tratar-me por cima do ombro, fingindo que não me vê ou me cumprimentando por favor, como se fosse alguma coisa mais do que eu.

— Talvez alguma intriga...

— O dr. Getúlio, meu compadre, preveniu-me de que ela não era minha amiga, mas não quis dizer-me porque. Entretanto, sou tão superior a essas pequenices, que a deiado mesmo sem conhecer os motivos da separação. A culpa deve ser do marido.

— Não sei, — objetou a viscondessa. — Conheço de perto o Teodoro Viegas, que é contra-parente do visconde. E' um moço distintíssimo, correto, e nada

— E' um engano! atalhou Isaltina. — As vítimas são sempre elas!

— Isso é muito absoluto! Será, mas é assim mesmo: neste ponto sou intransigente, e defendo contra os homens até as minhas próprias inimigas!

— E acrescentou com fanfarrice:

— Se o dr. Teodoro Viegas aparecesse aqui nes-

— E' ele! exclamaram ao mesmo tempo todas as senhoras do grupo.

Um criado foi imediatamente abrir o portão ao recém-chegado, que entrou e subiu para o terraço, onde apertou a mão à viscondessa e cumprimentou as demais senhoras com muita distinção de maneiras.

Vinha procurar o visconde, com quem desejava conversar sobre um assunto íntimo.

— Meu marido está lendo os jornais no seu gabinete, — disse a viscondessa.

— Voltando-se para o criado:

— José, vá dizer ao sr. visconde que está cá em baixo o dr. Teodoro Viegas, que lhe deseja falar.

— Muito obrigado, viscondessa.

A dona da casa, que era per-versa e queria saber até onde iria a coragem tola de d. Isaltina, ofereceu uma cadeira à visita, dizendo-lhe:

— O dr. Teodoro não morre tão cedo: falávamos da sua pessoa.

— Naturalmente o assunto da conversa era o lamentável incidente que se acaba de dar na minha casa e do qual foi testemunha, em parte, o dr. Getúlio, compa-



consta que o desabone.

— A Alice tem grande defeito, — disse d. Elisaltina: — a esse respeito minha engomadeira contou-me coisas muito interessantes...

— Que defeito? perguntaram cinco vozes.

— E' muito ciumenta.

te momento, eu interpele-

— e as senhoras vieram se-
tenho eu não razão!

Notável coincidência: pa-
lavras não eram ditas e o
dr. Teodoro Viegas, como
se esperasse a deixa, asso-
mou no portão do jardim e
tocou a campainha.

dre da excelentíssima...

E apontou para d. Isaltina.

Pois é verdade, minhas
senhoras, separei-me de mi-
nh mulher, — continuou o
dr. Viegas com uma fran-
queza que assombrou o gru-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

UMA observação preliminar se impõe, ao tratarmos do novo romance de Alina Paim, A Hora Próxima: a de que se trata realmente de um romance, um romance em toda a extensão da palavra, ou seja, a transposição literária e artística, em termos de romance, de certo acontecimento social contemporâneo — uma greve, não uma greve qualquer, mas uma greve determinada, uma greve de ferroviários. E romance em que a greve entra não como elemento acessório, ou como cenário da história, mas propriamente como o centro da narrativa, como a sua substância dramática, a sua base, o seu conteúdo e o seu fim.

A matéria-prima do livro prestava-se igualmente para uma grande reportagem, que poderia alcançar o mesmo nível literário; e neste residia o perigo que a romancista defrontou: que a realidade da obra ficasse a meio termo entre romance e reportagem, ou resultasse em baralhamento de gêneros, o que levaria à sua completa frustração, nem romance, nem reportagem. Alina Paim venceu brilhantemente todos os riscos da prova.

A ação do romance — isto é, a greve — dura poucos dias, desenvolve-se com uma lógica interna que não sofre a menor quebra de interesse, tanto mais que este interesse é animado pela poderosa emoção que percorre as suas páginas. E aqui a emoção se desprende não só da luta em seu conjunto, como um movimento de massas, mas também do comportamento dos grevistas, quer nas suas relações uns com os outros, inclusive nos casos de amor que pontilham e perfumam a narrativa, quer nas suas relações com os amigos e aliados ou com os adversários e inimigos de classe.

A greve foi um movimento espontâneo que desde o primeiro instante revelou alguns dirigentes saídos do seio da própria massa, principalmente algumas mulheres de ferrovias, verdadeiras heroínas proletárias, tipos admiráveis, a que o romancista desenha com o melhor acerto de veracidade, a que acrescenta um ardente sopro de ternura humana que se transmite irresistivelmente ao leitor. A velha D. Palmira, Janáira, Conceição, Maria, Maria Teresa, Zé de Barros, Castorino, Benjamin, o velho Tião são figuras inesquecíveis, a que a realidade viva emprestou a feição de autênticos heróis de romance, o são personagens que povoam as páginas de A Hora Próxima com a mesma força e beleza com que agiam à frente do movimento grevista.

Há ainda uma outra personagem que, tanto na greve — e justamente por ser uma greve — quanto no romance, surge no primeiro minuto da luta e mantém-se firme no seu pósto até o fim, como um símbolo da comunhão de interesses e sentimentos entre as famílias grevistas e a batalha ali travada por melhores condições de vida: a locomotiva 487, a que logo se deu o nome de Joana, nome de gente e não mero apelido de coisa inanimada. E é em torno e à sombra tutelar de Joana que as famílias grevistas ficam a morar durante todo o tempo da greve, permanecendo acampadas sobre os trilhos da ferrovia. Palavra-se na Joana, apontava-se a Joana, olhava-se para a Joana com verdadeiro carinho íntimo, e algumas mães projetavam em segredo coradela da fides no dia da vitória.

A greve começou em Cruzeiro e em Cruzeiro se localizou o eio principal do movimento, que em seguida se alastrou por toda a Rede; mas o mesmo método de luta foi aplicado por toda a parte — Soledade, Itajubá, Divinópolis, Barra Mansa — com as mulheres interceptando a passagem dos trens, acampando sobre os trilhos, guardando as máquinas apagadas, ocupando com a filiarada os vagões vazios. As mulheres desempenharam na greve um papel decisivo, e com isso o movimento adquiriu certas características incomuns, que podemos muito bem classificar de familiares, pois de fato as famílias dos ferroviários participaram da greve como tais, como famílias, coletivamente, e não como elementos isolados, mulheres e filhos ao lado dos homens. Eram famílias grevistas, e com razão podemos em certo momento uma daquelas admiráveis

O Novo Romance de Alina Paim

Astrojildo Pereira

mulheres: — "isto é uma greve familiar!". Este sentido do movimento não escapou à romancista, que o ilustra ainda ao narrar o episódio da ida de um mensageiro do telegrafo ao acampamento — em busca de uma "senhora grevista". Semelhante característica, cuja substância romanesca é muito justamente realçada no livro, adquiriu na realidade da greve uma significação de enorme alcance político e social, que teve inclusive larga repercussão no plano mundial. Os métodos de luta adotados no movimento, espontâneos como a própria greve, davam-nos desde logo uma prova altamente sugestiva do espírito criador das massas, e ao mesmo tempo demonstravam, de maneira sobretudo conmovedora, até que ponto já avançou o processo de amadurecimento político das mulheres trabalhadoras em nosso país.

OUTRO aspecto que devemos salientar no romance de Alina Paim é o da autocrítica que se desprende implicitamente da narrativa. Esta verificação faz realçar ainda mais os méritos da romancista, a fidelidade com que soube captar a realidade em seu conjunto, a sua aguda capacidade de observação e também o seu furo político. Seria fácil "embelezar" certos fatos relacionados com o desenvolvimento da greve, inclusive o seu desfecho bastante frouxo, até mesmo no intuito de suprir de alguma forma a falta de densidade que se nota na condução do movimento. Isto seria relativamente fácil e a rigor não diminuiria em nada a significação fundamental do movimento. Mas tiraria do livro o que ele possui de implicitamente autocrítico, diminuindo, aí sim, uma boa parte do seu valor educativo.

Além, os próprios grevistas fazem, no final do romance, uma autocrítica explícita, se bem que parcial, apontando a falta de unidade na direção do movimento como o seu ponto mais débil, e por essa brecha precisamente é que as forças adversárias penetraram, levando à conclusão de um acordo que atendia apenas a uma parte das reivindicações formuladas. Foi sem dúvida uma vitória para os grevistas, mas uma vitória pela metade, quando tudo fazia crer numa vitória total.

O dirigente da greve em Cruzeiro expôs a situação com clareza, perante a assembleia dos grevistas, ao explicar o desfecho a que se havia chegado:

"Conseguimos vitória, não a vitória completa, mas apesar de tudo uma grande vitória... A combatividade dos ferroviários e de suas companheiras manteve-se a mesma, forte e viva, como na manhã em que conquistamos 'Joana, a 487'. Faltois a estrada uma direção única, faltou a unidade ferroviária, que falasse por todos os entroncamentos, sustentando com firmeza a tabela de nossas reivindicações. De nossa greve tem de sair essa organização, para da próxima vez a vitória ser completa".

E o Partido? que papel desempenhou o Partido no desenvolvimento e na direção da greve? A autocrítica feita pelo dirigente de Cruzeiro — um comunista — se aplica igualmente e mesmo principalmente aos comunistas, que não souberam forjar o aparelho de direção única do movimento, prevenindo com a necessária rapidez as debilidades que viriam a favorecer as manobras do adversário.

Mas a presença do Partido se fez sentir desde o

primeiro momento, e sem a presença e a participação ativa dos comunistas a greve não teria tomado o caráter combativo e firme que tomou. Não teria tomado assumido, como na realidade assumiu, aquela conmovedora feição familiar, que tão decisivamente contribuiu para popularizá-la e fortalecê-la.

As páginas do romance estão cheias de episódios e figuras, que assinalam a presença constante do Partido como fator de coesão, de coragem, de inteligência, de dedicação sem limites à causa da classe operária. E em vários desses episódios e dessas figuras encontramos a romancista matéria preciosa para certas situações em que o bom humor e a alegria, a confiança e o otimismo entram na história como elementos de maior vivacidade para a narrativa e ao mesmo tempo como fonte de ensinamentos e de educação para o povo.

Por exemplo, D. Palmira, o velho Tião, Zé de Barros são tipos de primeira ordem, retratados ao natural e que vivem nas páginas do romance como criaturas de extraordinária simpatia, cada qual à sua maneira, mas sempre com semelhante firmeza de ânimo, e essa finura de espírito a bem dizer em estado virgem que só se encontra entre gente do povo.

D. Palmira, senhora já idosa, de franquia compleição, castigada pela vida e pela condição social, mulher de indomável energia, vivia como azougue, era o olho e a escuta da greve, a própria personificação da vigilância proletária. Ela mesma se definiu, numa reunião, quando disse:

— "Os traidores, nem cobertos de ouro e prata e chorando sangue, alcançam perdão. Mas para os amigos nosso coração é grande".

O velho Tião, carpinteiro em Itajubá, carpinteiro que no ofício "faz igreja e faz altar", é um agitador de tremenda eficácia com o seu bom senso, a sua aguda inteligência natural, o seu fraseado sobroso. Sua conversa é envolvente, irresistível. Vejamos este primor:

"Um homem tóxico, se é comunista, pode deixar sem resposta até um doutor e um vigário, com todas as leituras. Sabe por quê? O Partido abre o olho e o ouvido da criatura, ensina o 'estado de cabeça'. A gente não engole mais tudo que dizem por aí, a gente pára, vira o palavreado pelo avesso e tem explicação. Uma vez botei um vigário na parede, o homem teve de ver minha razão. Ele com o estudo de leitura e eu com o estudo de cabeça, tocamos pra diante até que o vigário não teve mais assunto. Na frente dele só ficou uma porta aberta, era o comunismo".

E mais isto:

"Qualquer história hoje em dia só tem um enredo e duas figuras. O enredo é o comunismo chegando, as duas figuras o operário e o patrão. A gente só tem de descobrir de que lado está o contador de história".

O velho Tião é sempre inagotável, mas não se perde nas nuances: é um conversador inesgotável, mas azedo. E em tudo que diz há o mesmo acento de esperança e de confiança: "O comunismo é invencível. O comunismo é como o vento. Quem segura o vento quando ele começa a soprar?". Já o Zé de Barros, electricista de Cruzeiro, companheiro de Hermogênio desde as greves de 1917, é a crônica viva do movimento operário da cidade, e com isso uma espécie de guardião zeloso das tradições do Partido. Os jovens reúnem-se em torno dele e pedem-lhe para contar coisas do passado

referentes as greves de outros tempos, o Zé de Barros se presta de bom grado à curiosidade dos companheiros mais moços, valendo mesmo da sua condição do antigo militante do movimento. Conta como Hermogênio, representante dos comunistas de Cruzeiro, foi enviado ao Rio como delegado ao Congresso de fundação do Partido, em 1922. O nome de Hermogênio é aliás lembrado em Cruzeiro a cada momento, com respeito e carinho, e ao seu nome se acha ligado tudo quanto se refere ao Partido. A vida do Partido, com o seu passado e as suas lutas, está sempre presente na memória das camaradas de Cruzeiro, e na sua história buscam os novos militantes uma lição sempre útil para as lutas de hoje.

Certa noite, na ronda da greve, Zé de Barros contava o que fora a greve de 1931. Hermogênio e mais dois chefes do movimento, presos por forças do Exército enviadas a Cruzeiro, foram levados à presença do coronel comandante da tropa. Zé de Barros narra a cena:

"O coronel examinou nós três da cabeça aos pés, calado e sisudo. Encarou Hermogênio e fez a pergunta: 'Por que são comunistas?' Não trasejou o Hermogênio, levantou a cabeça e disse com a voz forte: 'Porque somos operários e queremos ter liberdade. Comunismo é o nosso governo'. O coronel pensou e foi direto: 'Então vocês querem tomar conta da Rede?' O coração da gente se encheu com a resposta que veio dessa vez: 'A Rede é pouco, coronel. Nós tomaremos conta de tudo. A classe operária vai ser dona do mundo'. O coronel escutou e, aí, quis dizer o Hermogênio enrolado, partiu com essa história: 'Vocês já pensaram que se tomarem a Light, a Leopoldina, a mina de Morro Velho e todas as empresas estrangeiras, os governos desses países não vão enviar suas esquadras para tomar também todos os nossos portos, Rio, Santos, e ocupar nossa pátria?' O coração da gente batia num galope. E agora? Mas Hermogênio respondeu, sim, respondeu: 'Coronel, se isto acontecer, nós operários iremos para a Mantiqueira. Quando descendermos da serra, descenderemos juntos com o glorioso Exército Brasileiro e expulsaremos os estrangeiros. Retomaremos tudo e não estaremos sozinho na luta. Nosso exército nunca tolerou invasão, coronel'".

A romancista prossegue:

"Velho Barros sentia-se feliz; o entusiasmo não era seu apenas, estava em todos os rostos, em todos os olhos. Bela noite de ronda! Bela madrugada, a fagulha pairando no acampamento, dando calor ao coração. E Zé de Barros sorria. Para que foi feito o sorriso senão para quando um homem está feliz?".

— A classe operária vai ser mesmo dona do mundo? — Zé de Barros levantou-se.

— Vai. Tão certo como o sol há de nascer daquela serra. — Geraldo seguiu a mão de Zé de Barros e, mais além, a serra começava a tingir-se. Que o sol nasce todas as manhãs, quem duvida? — Mas quando? Quando, Zé de Barros? — Silvío fitava Zé de Barros, a frase do velho cantando em seus ouvidos antes mesmo de escutá-la. Na hora próxima!

A presença do Partido aparece ainda, bem marcada, na pessoa de assistentes estaduais que se reúnem com os dirigentes locais. E é numa dessas reuniões que um assistente

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

AINDA ARTUR AZEVEDO

APRESENTANDO ao leitor mais um aspecto da obra do autor e cujo centenário de nascimento tanta atenção temos concedido, este jornal publica hoje um conto de Artur Azevedo, «Entre a missa e o almoço», escrito em 1903, no qual se discute o divórcio. A tese do notável escritor, francamente divorcista, é interessante porque prega a separação legal no caso conjugal e humano da absoluta incompatibilidade de gênios; não precisou, a fim de documentar sua opinião, de recorrer aos cartões em que o marido é um carrasco ou a mulher uma virago. D. Alceu Viegas e o dr. Teodoro Viegas, ambos honestos, bons, ambos dignos de toda

SAIU a segunda edição do livro de Raymundo Magalhães Jr., «Artur Azevedo e sua época», refundida e até acrescida de um capítulo inteiramente novo. Trata-se de um bom levantamento de material sobre o teatrólogo de «A Capital Federal», que permite ao leitor formar uma idéia mais ou menos completa da sua obra e de sua vida, sem chegar a interpretá-la, fugindo mesmo a um sentido crítico especial. Livro de leitura agradável a quem pretenda aprofundar-se no assunto, e de leitura agradável a qualquer pessoa, trata com respeito e seriedade o biografado.

Se foi bem imaginado o programa de Allan de Lima, quinta-feira última, na Rádio Ministério da Educação, de radiofoniação de contos de Artur Azevedo, seguramente, deixou muito a desejar, desde um dos intérpretes, que várias vezes tropeçou nas palavras, até as adaptações, que tiraram todo o brilho dos trabalhos escolhidos, prejudicando-os sobremaneira.

SERÁ a 25ª do corrente, na segunda-feira de amanhã a oito, a estréia, no Municipal, do «O Mambo», homenagem da Casa dos Artistas a Artur Azevedo, com Henrique Morineau, Solange Francy, Celina Silva, Antônio Marzullo, Dileges Camilina, Sady Cabral, Labanca, Jackson de Souza, Matosinho e muitos outros; participará também do espetáculo, com uma cena de fôlego, dirigida por Margari-

da Trindade, a parte do elenco do Teatro Popular Brasileiro que ficou no Rio de Janeiro.

VIRGILIO MAIA

F.S. — Comentou o cronista, quarta-feira última, nesta coluna, que o descaço do governo pelas artes plásticas estava se transformando francamente em oposição ao desenvolvimento delas. Confirmando a asserção, logo surgiu a notícia de que o prazo de exposição do Salão de Arte Moderna foi reduzido, e que foi reduzido também o prazo da inscrição respectiva. Isto é ou não é trabalhar contra...



Ballado com o lenço de seda, do segundo ato

A CULTURA EM TÔDA PARTE

35 ANOS DO TEATRO ESLOVACO

Os trabalhadores do teatro comemoram este ano o 35º aniversário da fundação do seu primeiro conjunto profissional. A partir de 1920, a rede de casas de espetáculos espalhou-se tanto, especialmente nos 10 anos de governo democrático-popular, que, hoje, a Eslováquia conta com 11 teatros profissionais, com 24 elencos artísticos estáveis em comparação com apenas 3 teatros existentes em 1945. Esses conjuntos dão quatro mil representações por ano para um milhão e meio de espectadores.

ACLAAMADA EM BRUXELAS A OPERA DE PEQUIM

Um telegrama de Bruxelas informa que a imprensa local dedica grande espaço às apresentações do conjunto da Ópera de Pequim, atualmente na Bélgica, apresentando comentários e fotografias do grupo de arte chinesa.

O jornal belga «La Dernière Heures» diz que as representações do conjunto R. F. da China saíram para nós a porta de coisas novas no drama.

Os artistas chineses, que vêm de participar no Festival Internacional de Arte, foram homenageados com uma recepção à qual compareceram mais de 400 pessoas, entre elas os ministros da Educação e Arte Collard, e outros altos funcionários do Governo belga, os embaixadores da URSS, Polónia, Hungria, Inglaterra, Indonésia e representantes dos círculos culturais belgas.

DERROTADA A «LEGIAO AMERICANA»

NOS Estados Unidos a biblioteca quaker de Plymouth Meeting, em Philadelphia venceu sua batalha contra a famigerada Legião Americana, que exigia a demissão da bibliotecária, ara. Mary Knowles, a quem acusava de ter estudado na escola Sam Adams, de Boston, educandário que figura no índice da organização fascista. As autoridades municipais, em apoio à ação criminosa da Legião Americana, cortaram a subvenção à biblioteca. Mas esta continuou a existir devido ao apoio de uma comissão de intelectuais. A solidariedade dos intelectuais progressistas, refletida em inúmeros protestos, obteve para a biblioteca um prêmio de 5.000 dólares e o administrador do Fundo da República, Robert Hutchins, ao entregar a recompensa declarou que o «exemplo devia ser seguido em todos os pontos dos Estados Unidos».

quebrou sua dentadura?

consertos em 15 minutos. Toda tratamento especializado

em prótese, por preços populares.

Dr. Wanderley, Rua Paraíba, 7 - 1º andar

Praça da Bandeira - Tel. 48-8785

ABSTRAÇÃO METAFÍSICA E CRÍTICA MARXISTA

SOMENTE agora podemos ler, em edição dos «Cadernos da Cultura», do ministério da Educação, uma plaqueta em que se reúnem duas conferências do sr. Afrânio Coutinho, sob o título geral de «Por uma crítica estética». O autor, além da crítica literária, é catedrático de Literatura do Pedro II e fundador do curso de Teoria e Técnica Literária, na Faculdade de Filosofia. Queremos examinar algumas de suas opiniões sustentadas na primeira conferência, «O conceito aristotélico da literatura e da crítica». Isso nos parece tanto mais importante quanto, segundo o autor, o comentário (a seu modo) da doutrina de Aristóteles tem constituído parte do curso de literatura, o que significa que as idéias do sr. Afrânio Coutinho têm sendo transmitidas, de maneira sistemática, aos estudantes.

Além disso, seja impróprio falar em idéias do sr. Afrânio Coutinho: ele mesmo confessa que essa volta a Aristóteles não é monopólio seu, mas tendência de toda uma corrente crítica «antissociológica» (formalista). Sua bibliografia abundante, onde as edições da «Poética» se sucedem num despotismo da erudição, não deixa dúvida a respeito. (Quanto a nós, apenas conhecemos uma edição da «Poética» de Aristóteles, seguida da «Arte Poética» de Horácio, em modesta coletânea do Rev. T. A. Moron — tão pobre edição que o sr. Afrânio Coutinho nem sequer se digna citá-la...)

A tese central dessa corrente, pois, é de que a crítica literária e estética deve basear-se no «conceito aristotélico», que «concede à experiência estética uma finalidade em si mesma». A este conceito se contrapõe a «orientação platônica», segundo a qual «a obra de literatura não é outra coisa que um instrumento, por meio do qual se atinge um objetivo extra-literário. A literatura é a expressão de uma mensagem filosófica ou religiosa».

Em nosso tempo — escreve o sr. Afrânio Coutinho — esta concepção da literatura reviviu nas teorias dos críticos marxistas, os quais vêem o valor poético não na obra em si mesma, porém em sua ação sobre o auditório ou público, e sua origem para eles reside na classe a que o escritor pertence, cujo espírito ele interpreta e exprime. Nesse

sentido a crítica marxista é de fundo horaciano». (A síntese digamos do pensamento, é bastante perigosa para um professor de Teoria e Técnica Literária.)

TEMOS assim duas concepções estéticas: uma «aristotélica» ou outra «platônica» ou «horaciana». Não fazíamos objeção a essas caprichosas epítetos grego-latinos se eles correspondessem a um conteúdo determinado, do idealismo versus materialismo. Mas o fato é que identificar Aristóteles com o idealismo, e Platão com o materialismo constitui um absurdo clamoroso.

As duas concepções, materialista e idealista, existem e se chocam há mais de dois mil anos, isto se pode dizer com exatidão. A concepção idealista em estética tem hoje, por exemplo, um dos representantes mais conhecidos em André Malraux. Mas A. Malraux é apenas o último de uma série; como demonstrava há pouco o crítico marxista francês Jean Kanapa («La Nouvelle Critique», n.º 85), ele por sua vez não faz senão repetir Wilde, Dizia Wilde, no melhor estilo que o sr. A. Coutinho chamaria (erradamente) «aristotélico»: «Passar da arte de uma época à época mesma é o grande erro que todos os historiadores cometem... A melhor escola para aprender a arte não é a vida, é a própria arte». Temos ali, excelentemente expressa, a concepção idealista, a concepção reacionária da arte pela arte.

Veremos a seguir, mais detalhadamente, em que consiste a concepção materialista. Antes, porém, resta precisar um ponto importante: será Aristóteles responsável pelo «aristotellismo» artepurista que lhe atribuem o sr. Afrânio Coutinho e seus mentores espiritualistas? Com licença de tão esforçados exegetas, pensamos que não.

Se é verdade que na sua «Poética» Aristóteles se entrega a um minucioso estudo da tragédia do ponto de vista formal, isto não significa que ele desligue a obra de arte da realidade, do mundo exterior, e a apresente como coisa em si, isolada de todas as outras coisas.

O sr. Afrânio Coutinho evita citar textualmente Aristóteles, preferindo apresentá-lo em resumos seus, ou em interpretações

de exegetas anglo-saxões. No entanto, sempre com permissão dos eruditos especialistas, lemos na «Poética»: «A poesia épica, a comédia, os ditirambos, como também, na maior parte, a música da flauta e da lira — são, em geral, imitações». Vejamos: arte de imitação, considera Aristóteles. Imitação de quê? Da vida, de uma realidade que existe objetivamente, independente da consciência do homem. O fundamental no conhecimento poético, para ele, é a experiência sensorial. Al contrários, basicamente — se bem que não elaborada, primitiva — uma concepção realista, ou melhor, materialista.

«Nós contemplamos, diz ainda Aristóteles, as obras de arte imitativas com tanto maior prazer quanto mais exatamente elas são imitadas». Vendo um quadro, continua, os homens experimentam uma sensação de prazer: eles aprendem, inferem, descobrem o que é cada objeto, por exemplo, o que é cada homem particular, e assim por diante. Temos pois Aristóteles, com suas próprias palavras, de sentido inequívoco, revelando-se um «antiaristotélico», um «horaciano» — conferindo um valor educativo à obra de arte, além de lhe descobrir raízes numa realidade que está fora dela e a condicional.

Aristóteles afirmava: «Dizer que as idéias são modelos e que tudo o mais faz parte delas, significa pronunciar palavras vazias e expressar-se em metáforas poéticas». Por isto Lênin podia escrever nos seus «Cadernos Filosóficos» que a crítica de Aristóteles às idéias de Platão é a crítica do idealismo, como idealismo em geral».

NÃO surpreende que o sr. A. Coutinho, debruçando-se durante anos sobre Aristóteles, não tenha chegado a compreendê-lo. E que o nosso professor de Teoria e Técnica Literária exija irremediavelmente preso às cadeias do pensamento metafísico (no sentido atual do termo «metafísica»). Não podia ver, assim, o que Engels assinala: «Os antigos filósofos gregos eram todos dialéticos inatos, e a cabeça mais universal de todos eles, Aristóteles, havia chegado já a estudar as formas mais substanciais do pensamento dialético».

Moncir Werneck de Castro

Em suma o conceito «aristotélico» em estética como conceito idealista é uma deturpação de Aristóteles. Ou um bígamo. Quanto a Horácio, não podemos deixar de admirar o passo de máxima interpretativo que faz dele não somente um pioneiro da literatura «didática», como um precursor (segundo o sr. A. Coutinho) dos jesuítas e dos... marxistas. Mas numa coisa pelo menos, estamos certos, Horácio foi precursor: na condenação a uma arte que substitui o conteúdo com o real pelo arbitrio subjetivo do artista. Vale a pena citar um trecho, tão atual dele se mostra:

«Se um pintor procurasse unir um peixeço de cavalo a uma cabeça humana e juntar variadas plumas a membros colhidos de toda sorte de animais, de modo que uma bela forma de mulher, no alto, terminasse, em baixo, por um peixe abarrotado e feio, dizinho, amigos, poderíeis conter o vosso riso...?»

E continua Horácio: «Acreditai-me... um quadro assim não seria pior do que um poema em que as imagens se concebem tão vazias quanto os sonhos de um homem doente, de modo que nem pé nem cabeça possam ser fixados numa única forma. «Os pintores», diréis, «e os poetas sempre têm uma razoável licença para se aventurarem por onde querem». Sei disso, e tanto reclamo como concedo essa indulgência, mas nunca a ponto de permitir que o chucro se equipare ao domado, que serpentes se empenhem com píssaros, e cordeiros com tigres».

Nesse sentido, pelo menos, estamos os marxistas com Horácio. Mas em que pese ao sr. Afrânio Coutinho, não somos nem «platônicos» ou «horacianos» nem «aristotélicos», no sentido que ele empresta a essas palavras. Somos materialistas dialéticos, isto é, filiados num pensamento que não se fixa rigidamente, que não se detém na história, e que opõe à abstração metafísica a interação entre a prática social e a ideologia — aquela determinando esta, e esta por sua vez influenciando sobre aquela. Continuaremos em próximo artigo estas considerações.

"Shuralé" Obtem Invulgar Exito No Grande Teatro de Moscou

UMA clareira em meio a uma floresta, para esse local, junto a uma árvore frondosa e milenar, residência de Shuralé, rei dos maus espíritos da floresta, converte-se a noite o séquito satânico. A bruxa do Fogo, Shailán, e os monstros do bosque vão e vêm, girando em torno de Shuralé, disposto a exterminar todo aquele que se atreve a penetrar em seus domínios. O despotismo da aurora obriga os tetricos moradores da floresta a esconderem-se. Aves brancas chegam voando à clareira e despojam-se de suas asas convertendo-se em formosas donzelas que, saltitando e correndo, dispersam-se pela mata.

Shuralé rouba e esconde as asas de Slumbiké, a mais bela e graciosa de todas, pretendendo mantê-la para sempre sob sua guarda. Slumbiké tenta em vão livrar-se do espírito maligno quando, inesperadamente, surge Ali-Batir, jovem

valeroso e de nobre coração, da aldeia vizinha e que naquele momento estava caçando. Luta corpo a corpo com Shuralé, derubando-lhe a mola e leva-a consigo.

SLUMBIKÉ e Ali-Batir, profundamente enamorados, dispõem-se a casar e os convivas já se preparam alegremente para a boda quando, obedecendo a um antigo costume, as moças escondem a noiva aos olhos do noivo; os moços empenham-se em compeli-las de força e destreza com Ali-Batir os casamenteiros e casamenteiras, sob os efeitos do vinho, executam bailes cômicos.

A jovem, porém, ainda não totalmente livre do feitiço olha com nostalgia as aves brancas que voam nas alturas e que há pouco eram suas amigas. O traço de Shuralé, que conseguira penetrar na aldeia, apenas aguardava uma oportunidade. Vendo Slumbiké solitária atraí-la as asas e a donzela-ave, após alguma vacilação, afasta-se voando da aldeia.

TRISTONHO e domado por um irreprimível desejo de recuperar a amada, Ali-Batir, empunhando uma tocha, parte à procura da

jovem, encontrando-a novamente, cativa de Shuralé. Agora, porém, Ali-Batir precisa lutar não só com o monstro mas tem de enfrentar seu numeroso séquito. As chamas da tocha estendem-se à mata e no incêndio perecem os adversários de Ali-Batir, vencidos por ele. O rapaz que na luta arrebatara as asas à Shuralé, entregava-as a Slumbiké para que se salve, enquanto ele ficaria à mercê da morte, pois o fogo já os cercava por todos os lados.

Entretanto, a moça, vencida pela força do amor, lança as asas ao fogo e decide ficar junto de seu amado. Nesse momento desvanecese o malféfico sortilégio, extingue-se o incêndio e triunfa o amor sobre a morte.

O GRANDIOSO nesse ballet é a música e o próprio espetáculo que, não o bastante o fantástico da idéia, é desprovido de qualquer mística, está impregnado de um grande otimismo. O triunfo do bem e da luz sobre o mal e as trevas constitui o tema fundamental desse ballet iniciado pelo compositor tártaro Farid Yaurullin (falecido na última guerra) e concluído por V. Blásov e B. Fere.

(Texto e fotos da Inter Press)

PROGRAMA

* **A FESTA DO COLOCAÇÃO** — São Luiz, Alaska, Rex, Leblon, Tijuca e Maracanã. Com Dany Robin e Michel Auclair.

* **CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO** — Metro-Passelo, Metro-Tijuca e Metro-Copacabana. Com Spencer Tracy e Robert Ryan.

* **SAMBA FANTASTICO** — Pathe, Presidente, Pax, São José, Art-Palácio, Mauá, Paratodos, Tijuca, Floresta e São Jorge (Niterói).

* **ABAIKO O DIVORCIO** — Vitória, Copacabana, Alameda, Botafogo, Palácio (Niterói) e Icarai (Niterói). Com Judy Holiday e Jack Lemmon. Comédia.

* **O CALICE SAGRADO** — Caruso, Azteca, Coléu, São Pedro e Imperator. Com Virgílio Mayo, Pier Angeli e Jack Palance. Drama inspirado na Bíblia.

* **APÓS A TEMPESTADE** — Odeon, Rial, Leopoldina, Ipanema, Santa Alice, Miramar, Carlos e Abolécio. Com Joan Simons e Rory Calhoun. Drama. Colorido.

* **TRAIÇÃO HEROICA** — Império e Floriano. Com Roberto Francisco e Donna Reed. Western.

* **O REI DO MOVIMENTO** — Palácio, Rios e Madrid. Com Anita e Janina Jans. Comédia musical.

* **O REGRESSO DE DON CAMILO** — Rivoli. Com Fernando e Gino Cervi.

* **CARAVANA DO PECADO** — Alvorada.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa

Móveis estofados em geral. Usamos — Capas — Cortinas — Decorações — Ricas — Montevideo, 1.305 — Fone: 80-4783. Atende-se a domicílio.



Orígenes Lessa

Conferência de Orígenes Lessa

A convite do poeta Luis Campos, presidente da seção fluminense da A.E.D.E., o escritor Orígenes Lessa fará hoje, às 21 horas, em Niterói, no salão nobre da Associação Comercial, uma palestra sobre «A Literatura Popular em Verso».

O conferencista será acompanhado pelo poeta Luis Campos.

Após a palestra, será sorteado entre os presentes cinco livros oferecidos pela editora José Olímpio.

NO TEATRO GINASTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel. 42-4080

A PEÇA QUE ABALOU SÃO PAULO

"SANTA MARTA FABRIL S. A."

De Abílio Pereira de Almeida

UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA

UM ESCANDALO DE 400 ANOS!

Com o elenco permanente do T.B.C. — Direção geral de Adolfo Cell — ESTREIA

HOJE ÀS 21 HORAS

Assinaturas talão n.º 3 — Bilhetes à venda



CERZIDEIRA

Rasgou seu terno? Não fique triste.

Lave-o na

OFICINA N.º 8 DO CARMO

Consertam-se camisas e mudamos colarinhos.

Av. Gomes Freire, 55, 1º andar, sala 4.

Trazendo este anúncio terá 10% de desconto.



Slumbiké, a jovem pássaro, e Ali-Batir, magnificamente interpretado pelos artistas Marina Plisetskaja e Yuri Kondratov

TEMPORADA ITALIANA

VIERAM os belgas e já se foram. Já vieram os americanos e seguiram seu ritmo. Cabemos receber, agora, os italianos. Virá ao Rio a «Compagnia del Teatro Italiano», organizada por Lúcio Ardoini e integrada por Renzo Ricci, Eva Magni, Anna Proclerme, Giorgio Albertazzi e Tino Bazzelli.

A estréia do conjunto europeu, na América Latina, deverá se dar em Santos. Em seguida o grupo dará espetáculos no Teatro Santana, de São Paulo. Representarão, os italianos, em Montevideo e Buenos Aires e depois no Rio.

Também são componentes do elenco, além dos acima citados: Pina Coli, Giulio Oppl, Brianca Toccacandi, Glauco Mauri, Luigi Vanucci, David Montemurri, Nuccia Nitti, Gianni Galavotti, Milena Asiani, Mário Marzucco, Ferruccio de Ceresa. Este já conhecido de nossa platéia através do «Piccolo de Milão».

O repertório da companhia é este: «Re Lear» de William Shakespeare (direção de Franco Enriquez); «Corruzione a Palazzo di Giustizia» de Ugo Betti (direção de Gianfranco De Bosio); «Beatrice Cenci» de Alberto Moravia (direção de Mario Ferrero); «Il Seduttore» de Diego Fabbri (direção de Franco Enriquez); «Sangue Verde» de Silvio Giovannetti (direção de Mario Ferrero); «Sei Personaggi in Cerca d'Autore» de Luigi Pirandello; «L'Uomo dal Fiore in Bocca» de Luigi Pirandello; «Il Pellicano Ribelle» de Enrico Bassano; «Vivere Insieme» de Cesare Giulio Viola e «L'erediteria» de Augustus e Ruth Goetz (direção de Ruth Goetz).

MILTON EMERY

NERVOSOS Desânimo. Angústia. Fobias. Insonnia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Esgotamento. Dificuldades sociais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLÓGICA

das 12 e 14 às 19 — Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL.: 62-3046

FILMES DA SEMANA

USANDO como pretexto as solenidades do Congresso Eucarístico, os exibidores mostraram filmes bastante fracos.

O mais curioso será **O HOMEM DA CRUZ**, filme de Rossellini, anterior a «Roma, cidade aberta». História de Asvero Gravelli. Cêndrio e diálogos de Gravelli, Alberto Consoglio, G. D'Alcandro e Rossellini com Alberto Tavazzi, Rhosvita Schmidt, Alberto Capozzi, Zoia Weneda, Doris Hild e outros. Desenrola-se no tempo da guerra. Os sentimentos humanos diante da luta. Material não faltou para que se realizasse um bom filme. Mas...

AMAR E SOFRER, melodrama psicológico de George Seaton, tem uma única qualidade: mostrar Bing Crosby numa boa interpretação. Graças Kelly mostra-se em sua simplicidade (fingida), tendo ganho por isso um Oscar. Piégas e sem novidade.

ALMAS EM PECADO, refilmagem de um clássico romântico de Lamartine. O destino separa dois apaixonados. Belos cenários naturais. Jean Desailly e Simone Valère. **FLECHAS EM CHAMAS**, INVESTIDA DE BARBAROS, TRÊS HORAS PARA MATAR filmes de linha para encher programas. Diante de filmes dessa categoria, logicamente devemos preferir os produtos nacionais. Pelo menos o do nheiro não sairá do Brasil.

JORGE SANTOS

NERVOSOS Desânimo. Angústia. Fobias. Insonnia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Esgotamento. Dificuldades sociais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

NO BRASIL AS CRIANÇAS ESTÃO IMPEDIDAS DE CURSAR ESCOLAS

DE um estatístico ilustrado, Teixeira de Freitas, a sentença:

— Os números choram quando se referem ao ensino no Brasil. Vinte anos são decorridos desde que jornais e revistas a proclamaram para todo o país. De lá para cá três governos subiram ao poder; uma série de acontecimentos revolucionaram o mundo; e nestes vinte anos a evolução em todos os campos da atividade humana atingiu proporções formidáveis. Contudo, no Brasil, a frase de Teixeira de Freitas

No que se refere ao ensino os números constituem uma verdade revoltante — De um total de 272 milhões de matrículas primárias em todo o mundo o Brasil concorre com apenas 4 milhões e 700 mil

— Uma confissão recente do governo Café Filho

REPORTAGEM DE IB TEIXEIRA

permanece viva e real. Aca- to alguém pode duvidar que os números continuam a chorar no Brasil?

CHORO COPIOSO

Na realidade, a situação do ensino em nosso país permanece quase inalterável, de-

corridas duas décadas da afirmação do ilustre estatístico. E o que é pior. Os números, agora, choram copiosamente pois o aperfeiçoamento dos cálculos estatísticos e sua apuração mais recente possibilitam o acesso de toda a nação à realidade acabrunhante: o Brasil é o país do analfabetismo. Atendo os números definitivos divulgados pelo I.B.G.E. Dos 38.557.990 habitantes com idade superior a 10 anos cerca de 17.282.970, dos quais mais de 2 milhões nos grandes centros, se encontram nas trevas do analfabetismo, desconhecem inteiramente a leitura ou a escrita. A grande massa de analfabetos localiza-se, pois, mínima instrução sobe a no meio rural, onde a percentagem de pessoas sem a quase 80%. Toda esta massa que contribui poderosamente para a economia nacional não tem meios de acesso à instrução. Têm deveres, mas não têm direitos, e nem mesmo o mais elementar deles: o direito ao ensino.

NÃO PODEM ESTUDAR

No dia 30 de junho último, em mensagem dirigida ao Congresso confessava:

«Os dados estatísticos referentes ao ano de 1954 revelam-nos que a matrícula

na escola elementar atingiu aproximadamente 4 milhões e 700 mil alunos, e que, por conseguinte, das 8 milhões de crianças em idade escolar, cerca de 40% não recebem instrução primária.»

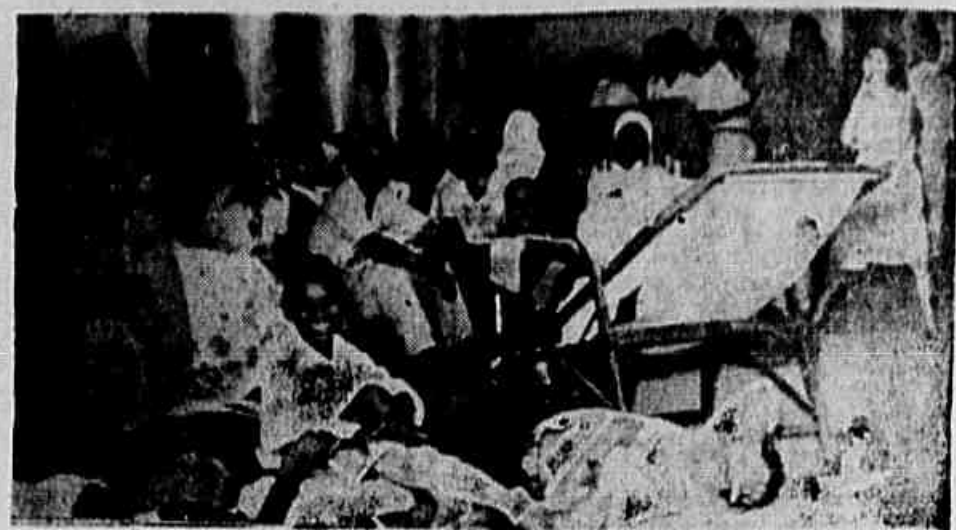
A confissão do sr. Café Filho foi avante:

«Esse alarmante déficit de matrículas se apresenta agravado por outras deficiências quantitativas e qualitativas: a escolaridade é muito baixa, funcionando as aulas em reduzido número de dias por ano e em períodos diários de curta duração; a evasão escolar é acentuada, bastando mencionar que, em média, de cada 100 alunos que se matriculam na primeira série, apenas dezessete atingem a quarta série; as instalações e o equipamento das escolas são muito deficientes; o preparo dos professores é, em geral bastante precário e os currículos, programas e métodos de ensino não estão ajustados às condições da nossa época e às peculiaridades de cada meio.»

NÃO CONTROL, MAS DERRUBA ESCOLAS

No Brasil, as crianças podem estudar. O curso elementar em nosso país se limita a um reduzido número

de crianças porque como o próprio governo reconhece não há escolas e não há professores. E isto ocorre tanto no campo, como nas cidades. Em pleno Distrito Federal, por exemplo, das 600 mil crianças em idade escolar apenas 150 mil conseguiram esse ano matricular nas escolas públicas e particulares. 75% delas ficaram praticamente sem estudar. As corridas de mães e pais às escolas do Rio cada ano, em princípios de março, já se tornaram corriqueiras e a «grande imprensa» já não dá mais grande destaque às chamadas filas de matrícula que se prolongam seguidas por dias e noites. E o governo o que faz para resolver o problema? Nada, absolutamente nada. O seu desprezo pela população é tal que não só deixa de construir escolas como também dá o seu apoio aos esbirros de sua polícia quando se lançam, como ocorreu em Xerém, no Estado do Rio e mais recentemente no morro



A situação do ensino primário no Rio chegou a tal ponto que as filas em busca da matrícula se multiplicam por todos os bairros. E a sua extensão é tal que se prolongam por dias e noites e os pais de alunos outra solução não têm senão levar camas e cadeiras para a via pública

da Independência, contra as escolas que os próprios moradores locais constroem.

O BRASIL NO FIM DA FILA

Este mês a UNESCO difundiu um trabalho intitulado «A Educação no Mundo» com o qual apresenta a situação do ensino elementar e secundário em todo o

planeta. Segundo os cálculos daquela organização da O.N.U., cerca de 272 milhões de pessoas em idade escolar recebem atualmente tal instrução. Uma outra metade, ou 278 milhões, estão impossibilitadas de acesso ao ensino primário. E, desgraçadamente, o Brasil, forma de modo maciço, no grupo que não tem acesso

à escola. Ou melhor, figura nosso país no fim dessa fila vergonhosa e revoltante. Dê-se total apurado pela UNESCO, 278 milhões, o Brasil figura com pouco mais de 4 milhões de matrícula, não obstante sua vastíssima extensão territorial e sua população superior a 55 milhões de habitantes.

PORQUE TUDO ISSO?

A realidade ali está: não temos escolas, mas temos avíes à jato; as dotações para as universidades escasseiam a olhos vistos, mas o ridículo Pena Boto tem à sua disposição milhões de cruzeiros para gastar com sua peregrinação pelo litoral brasileiro em busca dos «navios» vermelhos ou dos marcianos. Enquanto os ministérios militares absorvem 28% do orçamento nacional os dois ministérios (Educação e Saúde) contam apenas com 10 por cento. Em 1954 a soma do Ministério da Guerra dispôs Cr\$ 4.915.000.000 do orçamento, enquanto o Fundo Nacional do Ensino Primário, um dos setores de maior gasto do Ministério da Educação, recebeu apenas 196 milhões de cruzeiros. E não contente o governo Café Filho não somente aumentou o gasto com o Ministério da Guerra e com os demais ministérios militares como diminuiu de mais de vinte milhões a verba destinada ao Fundo Nacional do Ensino Primário que passou este ano a apenas 173 milhões e 832 mil cruzeiros.

Sem dúvida a palavra do estatístico Teixeira de Freitas permanece absolutamente verdadeira. E os números não apenas continuam a chorar, como choram copiosamente.

O DRAMA DE ELIAS RODRIGUES E O DRAMA DE MILHÕES DE CAMPONESES

VEIO PARA O RIO, FUGINDO DA EXPLORAÇÃO DO LATIFÚNDIO — «DE CADA TRÊS LITROS DE MILHO, QUE EU COLHIA, UM ERA PRA ELE» — A MISÉRIA DOS LAVRADORES E A AJUDA DO GOVERNO — «EU JÁ ESTOU DOIDO E PRA VOLTAR...»

FAZ um mês que Elias Rodrigues veio do Ceará tentar, no Rio, uma vida melhor. A situação por lá tornou-se insuportável. E' verdade que, este ano, não está havendo tanta seca, como nos anos anteriores, mas diabo! O caboclo dá duro o dia todo, apanha sol e chuva nas costas para fazer um roçado de arroz, feijão, milho ou algodão. E, no final das contas, acontece sempre a mesma coisa: quase tudo o que colhe vai para as mãos do dono da terra. Foi por isto que ele resolveu vir para o Rio de Janeiro.

— Pensei: lá, a gente ganha um dinheirinho... E um dia, Elias despediu-se dos pais e dos oito irmãos. Apanhou um «paú de arara», alugou 450 cruzeiros de passagem e viajou emprezado, como sardinha em lata. Vinham mais de 90 pessoas.

Claro que a viagem foi acidentada. O caminhão corria à grande velocidade, a ponto de meter medo nos passageiros, que, ao chegar na favela de Pernambuco, resolveram protestar.

— Dissemos que ninguém queria morrer no caminho, mas o chefe se zangou. Puxou o facão e perguntou quem queria brigar.

— Houve briga? — Não. Se tivesse havido, a gente tinha ficado por lá mesmo...

Não foi o único acidente. Houve outros, mas, felizmente, não tiveram consequências graves.

A «terça»

Elias Rodrigues trabalha, atualmente, como ajudante de puxão na construção de um edifício, na rua São José, 46, a cargo da Companhia Brasileira de Engenharia e Comércio. Foi durante o intervalo do almoço, que falou ao redator.

Morava com a família na cidade de Humaitá, município de Iru, onde era lavrador. Como milhares de outros lavradores, nunca teve um pedaço de terra. Planta-

e da queima para um novo roçado, enquanto o anterior ficava lá, prontinho, à disposição do latifundiário.

«Prá ajudar os caboclos»

O latifundiário Silva Gomes, verdadeiro parasita, nunca aparece em suas terras. São seus capatazes que contratam lavradores, cobram as partes das colheitas, etc.

— Também... ele tem terra que não acaba mais... — diz Elias.

Nelas, trabalham mais de 100 famílias de lavradores, isto é, mais de meio milhão de pessoas, pois, como se sa-

— No Humaitá, não se tem escola — nem hospital — explica Elias. A gente morre como bleco...

— Você sabe ler e escrever?

— Não pude aprender. Elias Rodrigues lembra que o governo fez construir uns açudes, no interior do Ceará, «prá ajudar os caboclos». Explica, porém, que pouco ajudaram, na realidade, à lavoura, porque são simples barragens, onde a água fica empessada sem escoamento para as plantações.

— Os jornais dizem que por lá tudo está direito. Parece que ninguém sofre mais com as secas.

— E que os açudes, além de serem em número muito insuficientes, são, na prática, inúteis para as plantações pois, sem canais de escoamento, não podem irrigar-las.

Ilusão da cidade

A história de Elias Rodrigues é a mesma história de milhões de camponeses de todo o país, abandonados à exploração brutal dos latifúndios, à fome e à miséria. Daí olharem as cidades, como uma espécie de terra prometida, onde esperam ganhar dinheiro para depois voltar à lavoura. Simples ilusão.

— Eu já estou doído e prá voltar — diz Elias.

Sua situação, com efeito, não foi resolvida. Ele ganha 84 cruzeiros diários, muito mais que, no Humaitá, onde não ganhava nem um tostão. Mas, o que ganha não dá para nada, a vida está muito cara e ele ainda não pode cumprir o que prometeu à família: «mandar uns cobres...»

— Se você voltar, vai novamente trabalhar de graça para o Silva Gomes.

Elias coça a cabeça, mostra-se impaciente e pragueja:

— É o diabo mesmo...



A viagem penosa é feita em «paus de arara». Meses inteiros os camponeses viajam empilhados dentro da carroceria de um caminhão até chegarem à cidade. E logo percebem o logro em que caíram: sua situação não se resolve, a miséria continua

brutal no plantio do algodão, pois, além do latifundiário receber a terça parte da colheita, o lavrador só podia colher uma única vez mesmo roçado. Quer dizer que, feita a primeira colheita, ia tratar da derruba

da na lavoura do nosso país, ainda sujeito ao regime semi-feudal de exploração, trabalho marido, mulher e filhos. E isto sem qualquer espécie de ajuda ou assistência do governo ou do latifundiário.

A FOME GOLPEIA E MATA OS TRABALHADORES BRASILEIROS

LEVANTAMENTO REALIZADO NO DISTRITO FEDERAL — AS VIRTUDES DE SÃO TOMAZ AQUINO — A REVOLTA DE POMPEU DO AMARAL — IMPRESSIONANTE INQUÉRITO LEVADO A EFEITO POR UM NUTRÓLOGO — DE QUEM A CULPA?

Reportagem de ISAIAS CAMINHA

HÁ uma frase expressiva de São Tomaz Aquino que, até certo ponto, se ajusta como uma luva. Dizia o pensador católico que «para se praticar a virtude precisa-se de um mínimo de bem-estar fisiológico, cuja base reside numa alimentação pelo menos suficiente».

O tema está exposto: miséria, fome, morte. Uma cidade sitiada pela subnutrição. Lembra o desespero de Pompeu do Amaral:

— Habitamos um pedaço de planeta — dizia Pompeu do Amaral — em que as porcentagens de mortalidade assustam. Vivemos em uma parte do mundo onde as crianças, quando nascem, morrem em quantidade, antes mesmo de completarem o primeiro ano de vida, onde são quase inotáveis os índices que denunciam a frequência da tuberculose, onde as cifras que acusam os inaptos para o trabalho e para o serviço militar são seguramente consideráveis, onde a duração média de vida está calculada numa idade em que o homem nem sequer adquiriu o seu completo desenvolvimento e não está de plena posse de seu vigor físico e em que a mulher apenas começou a exercer sua função de procriação.

Pompeu do Amaral proferiu o amargo comentário depois de haver realizado um inquérito sobre as condições de alimentação de cerca de oitocentas famílias no Rio de Janeiro.

AUSÊNCIA DE ESTATÍSTICA

Não há, em parte alguma, um trabalho estatístico sequer no qual o repórter se possa basear para demonstrar detalhes mais crus, em algarismos, da fome coletiva que está assolando a capital da República. Na verdade, isso não é necessário, pois que o problema, de tão largos e ferozes tentáculos, está em toda parte, ceifando vidas, aniquilando famílias, espreitando aqui e ali.

A toxice revelada nos boletins das clínicas públicas, são o atestado mais gritante das baixas condições de vida dos habitantes do Distrito Federal. E, se tomada ao pé da letra a frase de São Tomaz de Aquino, chegaremos a conclusão de que o carioca, o bom, o nobre, o le-

roico povo carioca, é um povo incapaz de praticar uma virtude ao menos...

UM INQUÉRITO

A ausência de elementos para a fixação em números do tremendo problema da fome, empresta uma certa inibição ao repórter. Surgem apenas, como espectros alucinados, os quadros amargos da miséria. Uma história, contada a subida de uma família com déficit alimentar, san qualquer outro detalhe que não seja a exibição da fome, irrisória, infelizmente, redundando em pleguismo. Por isso, valemos-nos do pouco que existe, com a impressão de que os homens dos departamentos estatísticos do governo, a fome, preferem manipular outros assuntos.

Assim mesmo, sabe-se que um inquérito abrangendo quinzentas famílias proletárias, observou-se que, em média, cada indivíduo ingere 62 gramas de proteínas, 310 de hidratos de carbono e 13 de gordura, perfazendo um total energético de 1.624 calorias, menos da metade do mínimo necessário. A propósito, explica um nutrólogo:

— No povo brasileiro a deficiência alimentar é impressionante e intolerável por período mais longo. As fichas revelam considerável redução do poder aquisitivo, resultante do pauperismo e da elevação do custo da vida.

O inquerito nutrólogo, cita, depois, Dante Costa, dizendo que o pauperismo é limitado aqui como no resto do mundo: só o sentem as grandes massas trabalhadoras, cujo custo sua — no cansaço de todos os dias e cujas mãos produzem o que o país gasta.

PROVA ESTARRECEDORA

Um médico patológico realizou impressionante inquérito entre setenta e nove famílias. Feita a primeira parte do trabalho, organizou seu fichário, de onde recolheu ao acaso quatro fichas que transcrevo sem acrescentar ou alterar uma letra sequer, «ipsis litteris». Elas:

«Ficha n° 25 — acentuada deficiência orgânica. Grande percentagem de filhos mortos. Acentuada deficiência

de proteínas, vitaminas, elementos minerais e gorduras. 250 (duzentas e cinquenta) gramas de leite para 7 pessoas, entre as quais 5 crianças. Ausência de peixe; insignificante consumo de ovos, queijo, frutas e legumes. Conclusão: regime deficitário, muito abaixo do mínimo fisiológico normal.»

«Ficha n° 21 — acentuada deficiência orgânica. Deficiência de proteínas, vitaminas, elementos minerais e gorduras. Ausência de leite apesar de 5 filhos menores de 12 anos; ausência de ovos, queijo e peixe; pequeno consumo de verduras e legumes. Conclusão: regime deficitário, muito abaixo do mínimo fisiológico normal.»

QUADRIILHAS ORGANIZADAS

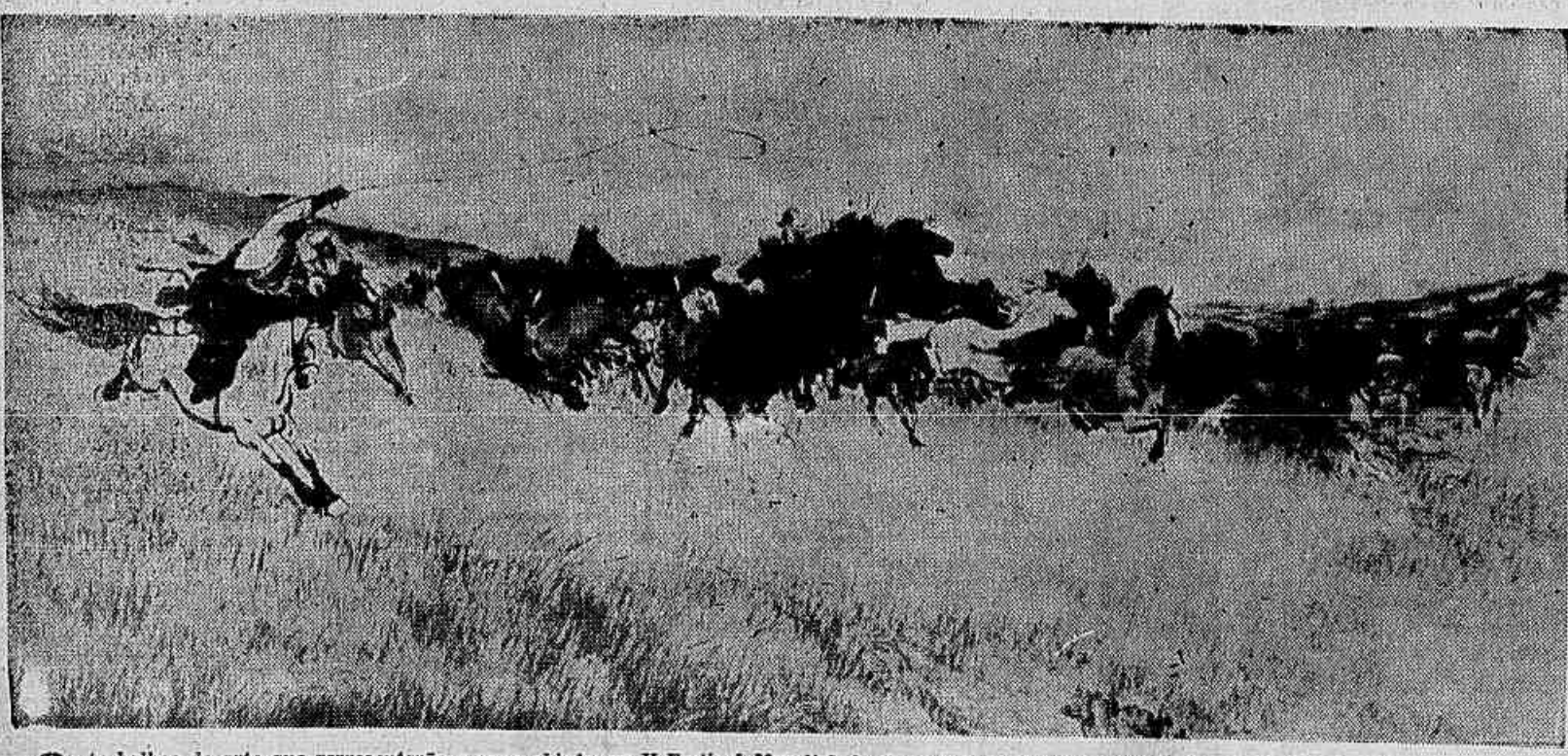
Em linhas gerais, aí está o problema que, de resto, é tão conhecido — e sentido — como as pedras da nossa rua. Que fazer, então? Não basta a exposição fria e calculada. É preciso que se saiba que são quadriilhas organizadas as responsáveis por esse lastimável e doloroso estado de coisas. E que os cabeças dessas quadriilhas estão no poder, subsistindo à custa da fome do povo, engendrando golpes perpetrados, recebendo ordens do imperialismo lanque, o maior interessado na manutenção deste regime do esbulho, roubo e assassinato.

Mas não tem existência indefinida a sombra da miséria que a insanita da bagunça palaciana deitou sobre a classe operária. Há um rai de luz e esperança, muito próximo, que afugentará, para sempre, a cortina da dor e da infelicidade.



Abandonado à própria sorte, sem nenhuma ajuda do governo, o camponês joga do latifúndio. Arruma os poucos pertences e vai com mulher e filhos em busca de uma vida menos miserável. Espera ganhar, de noite e um dia voltar à lavoura

Artes Plásticas Chinesas Para o Festival da Juventude



Os trabalhos de arte que representarão o povo chinês, no V Festival Mundial da Juventude, refletem o grande impulso dado à cultura pelo governo de Mao Tsé Tung. Cerca de cinquenta trabalhos, compreendendo pinturas chinesas tradicionais, pinturas a óleo, gravuras, esculturas, etc., selecionadas entre 590 peças raras, serão apresentadas pelos jovens chineses no Festival. No clichê, uma reprodução de «Guardando Cavalos», pintura chinesa tradicional, da autoria do jovem pintor Liu Po Chu, de 19 anos de idade.